

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Congolese amotinados obedecem de novo aos oficiais belgas mas a situação é crítica em Thysville

LEOPOLVILLE, 7 — Os oficiais belgas retomaram o comando das guarnições militares de Campo Leopoldo, na capital, e de Campo Hardy, em Thysville, onde ontem rebentou uma rebelião nas fileiras da Força Pública, cujos efectivos são 25.000 homens — anunciou hoje a agência noticiosa «Belga».

A agência disse que a situação parecia estar mais ou menos dominada. Espera-se um comunicado oficial.

A agência «Belga» informou no entanto, que a situação geral era confusa. Estivadores em greve na área do porto de Leopoldville manifestaram-se de frente dos edifícios da O. T. R. A. C. O. (Organisation de Transports Coloniaux), onde vários empregados da Companhia foram agarrados pela multidão e sacudidos.

Os empregados europeus que trabalham na área das docas da capital, enviaram uma delegação à missão diplomática belga informando que não se sentem em segurança, a trabalhar ali.

O primeiro-ministro Patrice Lumumba e o presidente Kasavubu regressaram, às primeiras horas de hoje, a Leopoldville, depois de conversações com os amotinados em Campo Hardy.

Espera-se que Lumumba faça hoje declarações na Câmara Baixa do Parlamento sobre a situação.

A agência «Belga» informou que os homens de ambos os quartéis amotinados obedecem às ordens dos seus oficiais belgas e que tinham todos participado esta manhã no render da guarda.

A SITUAÇÃO EM THYSVILLE É CRÍTICA

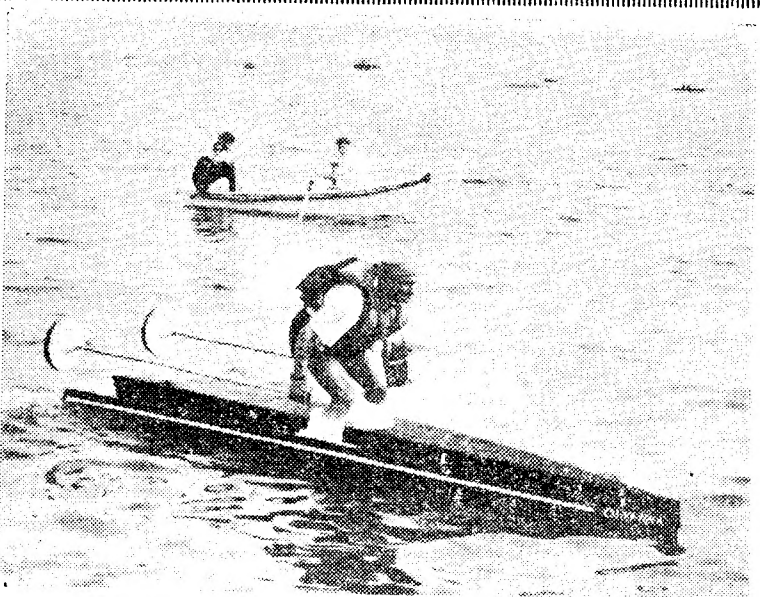
A situação em Thysville tornou-se crítica, e a administração local apelou para as autoridades de Leopoldville, a fim de que estas auxiliem a

SARA CHURCHILL

de novo no tribunal
por embriaguez

LONDRES, 7. — Sara Churchill, filha de Sir Winston Churchill, será julgada no dia 14 por embriaguez, estado em que um «Bobby» (polícia de Londres), a encontrou ontem numa praça da capital.

Será a terceira vez, nos últimos seis meses, que Sara Churchill, actriz de profissão, comparecerá, acusada do mesmo delito, perante um tribunal londrino. — (F. P.).



Uma nova modalidade de desporto náutico: o «skinocing», que participa do esqui aquático e do remo, ou melhor, da canoa. Aqui vemos em acção o refugiado polaco Alex Wozniak, treinando-se no estuário do Tamisa para a travessia da Mancha. Já cobriu catorze milhas, na foz do Tamisa, neste exótico transporte misto

não tinha sido afectada pelo levantamento, revoltou-se contra os seus próprios oficiais, segundo anunciou a mesma agência. — (R.).

REVOLTARAM-SE OS INDÍGENAS DA PRISÃO DE STANLEYVILLE

STANLEYVILLE (Congo), 7. — Os reclusos da Prisão Central de Stanley-

(Continua na 12.ª página)

Proibidos em Roma os comícios públicos após os tumultos de ontem

ROMA, 7. — A Polícia proibiu todos os comícios públicos na capital e na província romana a seguir aos tumultos antifascistas que se registaram ontem e nos quais ficaram feridos 65 polícias e foram presos 350 manifestantes.

Polícias guardam agora pontos principais da cidade, a fim de impedir novas desordens.

Os comunistas convocaram, entretanto, uma série de greves para neofascistas.

A maioria dos observadores políticos julgava que a vaga de violência tinha como objectivo derrubar o Governo de Fernando Tambroni, que depende, quanto à sua maioria, dos votos de 24 neo-fascistas na Câmara dos Deputados.

O Governo deve, agora, escolher entre demitir-se em face da ameaça da população ou alinhar francamente com os neofascistas — uma atitude que a maior parte dos seus partidários censuraria.

Tambroni, um cristão-democrata das esquerdas, enfrenta ainda uma terceira possibilidade: a de os neofascistas retirarem o seu apoio e provocarem assim a queda do Governo.

As desordens de ontem em Roma surgiram após se terem dado actos de violência em algumas cidades italianas, como protesto contra a proposta para realizar o con-

gresso neofascista em Génova, na semana passada. O congresso foi dissolvido depois de oficiais da Po-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

BRANCOS E PRETOS

O circunspecto e esclarecido «Times» publicou recentemente dois artigos em que o seu autor desdenha da política portuguesa de integração racial nas nossas províncias ultramarinas. O respeitável órgão da City esquece, porém, que na própria Inglaterra metropolitana se pratica hoje essa política em larga escala com a complacência — e quem sabe se o aplauso — de alguns sociólogos e moralistas britânicos. Basta visitar

as grandes cidades industriais para verificar a largueza e o gosto com que essa política está a ganhar terreno na vida social inglesa. As necessidades de mão-de-obra obrigaram os Ingleses a recorrer à imigração de operários negros da Jamaica e de outras colónias britânicas, que se instalaram na Inglaterra e acabaram por conquistar as boas graças das exigentes e puritanas filhas de Albion. É frequente ver hoje, nessas cidades, loiras Inglesas pelo braço de maridos negros, acompanhados de um rancho de mulatinhos

que, quando alcançarem a maioridade, gozarão de todos os direitos políticos de que gozam os subditos de Sua Majestade Graciosa. Se «Deus fez os brancos e os pretos, mas os Portugueses fizeram os mulatos», como pretendem aqueles que se servem desse conceito irónico para denegrir a nossa acção colonizadora, a verdade é que os Ingleses, e sobretudo as Inglesas, estão a colaborar largamente connosco nessa política de miscigenação que tantos engulhos causa ao articulista do «Times». A cor da pele não tem obstado a que as gentis compatriotas do «inocente» mas mal intencionado jornalista passem por cima dos preconceitos raciais que até há pouco tempo informavam a política colonial britânica, para se cruzarem de bom grado com homens de raças que a orgulhosa Inglaterra considera inferiores — e que hoje tem de aceitar para maridos das suas mulheres e pais de uma geração miscigenada que nem por isso deixa de gozar as delícias do Hyde Park e as liberdades da Magna Carta.

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»



Desde as obras do Metropolitano a placa que rodeia o monumento da Praça do Marquês Pombal estava sem empedrado. As obras para arranjo da placa iniciaram-se, para alegria de quantos, ignorando o tempo necessário às cogitações dos urbanistas, têm um interesse cheio de alvoroçado amor pela cidade

A POLÍCIA

«fecha os olhos»

porque esgotou

os impressos das multas

S. PAULO, 7. — A Polícia de Trânsito desta cidade, que tem três milhões e trezentos mil habitantes, desde ontem que não pode multar os motoristas que transgridam as leis de trânsito, por se terem esgotado os impressos para as multas.

Em vista da anormalidade, as autoridades policiais de trânsito ordenaram aos guardas que apreendam as cartas de condução aos motoristas quando a falta for grave e que «fechem os olhos» às transgressões de pequena importância.

Esta situação pode ainda prolongar-se por alguns dias, até que a Polícia receba novamente impressos de multas. Os motoristas estão radiantes. — (A. N. I.).

Malogrou-se o lançamento de um míssil «Polaris»

CAPE CANAVERAL, 7. — Um foguetão «Polaris» lançado desta base pela Marinha americana de Cabo Canaveral caiu no Atlântico 90 segundos depois do disparo.

Um informador da Marinha deu a conhecer que os dois andares do míssil funcionaram normalmente e que se

(Continua na 12.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

No tribunal do Cartaxo foram hoje inquiridas mais testemunhas de defesa do processo de burla que está a ser julgado

CARTAXO, 7 — (Pelo telefone) — Com a mesma constituição do tribunal, prosseguiu hoje o julgamento do caso de burla no valor de 30.000 contos de que é acusado o sr. Jacinto Ferreira, sendo ouvido em primeiro lugar, o sr. João Crawl de Sousa, testemunha de defesa da sr. D. Carmelina Duarte Nogueira e seu marido Abílio Alves Nogueira, acusados de haverem dado guarida ao referido réu. Interrogado pelo sr. dr. Eridano de Abreu, declarou a testemunha não acreditar que o casal em questão tivesse acolhido em sua casa, conscientemente, qualquer pessoa menos honesta. Se dera abrigo ao arguido, fora decerto por sentimento de firme amizade e confiança nele.

Depois seguidamente, a testemunha sr. Gilberto Duarte, que interrogado pelo advogado dos réus e instado pelos três juizes e pelo delegado do Ministério Público, fez idénticas declarações, abonando o bom comportamento e o espírito caritativo do sr. Duarte Nogueira e sua esposa.

Foi depois ouvido o sr. eng.º Castro Aranha, que fez também declarações semelhantes.

Interrogado em seguida, o sr. António Leal, testemunha do réu Jacinto Ferreira, declara que o arguido sempre fora trabalhador, de seu natural generoso e particularmente com os mais pobres, gozando no Cartaxo de ilimitado crédito. Acrescentou que em 1958 soubera que o queixoso Manuel Henriques havia processado o réu por este ser sacador de uma letra. Instado pela acusação e pelo juiz-presidente, assim como pelo juiz da Golega, manteve estas suas declarações, não podendo, porém, concretizar datas.

Foi seguidamente ouvido o sr.

Francisco Ribeiro Mendonça, o qual, interrogado pelo advogado de defesa e instado pelo delegado do Ministério Público e pelo advogado de acusação, afirmou que sempre teve pelo sr. Jacinto Ferreira a maior consideração até à altura da sua fuga, tanto mais que, tendo o réu feito parte da mesa do Hospital de que ele, depoente, ao tempo provedor, aí pudera apreciar-lhe as reais qualidades. Perante os factos que tinham dado origem ao processo, virá-se evidentemente forçado a modificar um pouco a sua opinião. Interrogado pelo juiz-presidente, declarou que, segundo lhe parece, o réu teria querido tornar-se grande negociante, o que o levaria arrastado a fazer negócios ruinosos, responsáveis pela sua actual situação, pois, para acudir ao seu aflitivo estado financeiro, ele haveria recorrido a letras de favor e inclusive a vender vinhos por preços inferiores ao seu custo. Sobre a responsabilidade das assinaturas das letras consideradas falsas, não podia fazer opinião segura, pois também os queixosos lhe merecem toda a consideração.

Foi depois ouvida a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Araújo, que, interrogada pela defesa, disse que, comprando vinho para o arguido há mais de vinte anos, nunca experimentara dificuldades, pois o réu era pessoa em toda a parte muito considerada.

Terminada a inquirição das testemunhas, foi a audiência interrompida pouco depois do meio-dia, sendo marcado para amanhã o seu prosseguimento, com o início das alegações. Esclarece-se que o senhor António de Oliveira Amado, um dos lesados, também recebeu do sr. Silvino Vassalo, empregado e cunhado do arguido sr. Jacinto Ferreira um cheque de 41 contos, sem cobertura, pelo que figura no processo, na qualidade de lesado, ao invés do que a Imprensa por lapso noticiou.

Também acerca do sr. Manuel Claudino Botelho, de Vila Chã de Ourique se acentua que os 17.000 contos que foram dados como sendo o montante das letras que durante alguns anos houve entre ele e o réu Jacinto Ferreira não era do seu conhecimento, pois, tendo sido a sua assinatura falsificada, nunca tais letras lhe haviam sido apresentadas para pagamento.

O ministro do Interior visita o distrito de Vila Real

VILA REAL, 7 (Pelo telefone) — O sr. ministro do Interior, tenente-coronel Arnaldo Schulz, deslocou-se hoje a Vila Real, em visita a todo o distrito que deve durar uns seis dias.

Às 9 e 30 chegou aos limites do distrito, onde era aguardado pelo governador civil do distrito, presidentes das Camaras, e demais autoridades civis e militares.

Ali recebeu os cumprimentos das entidades presentes após o que um cortejo com mais de 400 automóveis, viaturas dos Bombeiros Voluntários de todo o distrito, acompanhou o ministro ao edifício do governo civil, onde era aguardado, a entrada, por uma companhia da Legião Portuguesa, formada com bandeira e banda de musica. O sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz passou revista e assistiu ao desfile.

Ao entrar no edifício recebeu os cumprimentos do prelado da diocese e do comandante-geral da G. N. R., sr. general Aníbal Vaz, presidentes das Camaras de todo o distrito e outras entidades oficiais. Alunos da Escola do Magistério Primário, formados em alas até o salão nobre saudaram o ministro com pétalas de flores e palmas.

O governador civil, coronel Augusto Pinto Sequeira, num breve discurso agradeceu ao ministro do Interior a sua visita de trabalho a todo o distrito, salientando o facto de ser a primeira vez que ele se deslocava a esta cidade para visita demorada.

Em seguida o sr. ministro do Interior dirigiu-se ao edifício da Camara Municipal, onde o presidente do município, eng.º Humberto Cardoso Carvalho, lhe deu as boas-vindas e agradeceu a sua presença e descreveu a obra desenvolvida pelo município durante dois anos, adentro dos seus parcos recursos.

Depois o sr. ministro do Interior reuniu-se com os presidentes das Camaras de todo o distrito e depois duma visita demorada pela cidade foi almoçar à Régua. Amanhã almoça com todos os presidentes das Camaras num hotel das Pedras Salgadas.

O ministro do Interior chegou à Régua

PESO DA REGUA, 7 (Pelo telefone) — O sr. ministro do Interior chegou a esta vila, acompanhado de várias autoridades distritais.

Depois de almoçar na Casa do Douro, o sr. ministro visitou as obras do matadouro municipal e outras obras de interesse para o concelho, devendo seguir ainda hoje para Alijó.

Os cadetes que fizeram a viagem de circum-navegação vão receber em Sagres exemplares de «Os Lusíadas»

No dia 19 do corrente no promontório de Sagres os cadetes do curso «D. Lourenço de Almeida», que regressaram da Índia a bordo do «Bartolomeu Dias», após a viagem de circum-navegação que fizeram no «Afonso de Albuquerque», assistirão a uma homenagem à memória do Infante D. Henrique, seu patrono, durante a qual lhes será solenemente entregue uma edição especial de «Os Lusíadas», feita para a Armada.

O sr. ministro da Marinha presidirá a cerimónia, ue se desenvolverá pelas 17 horas, segundo está previsto. O sr. almirante director e primeiro comandante da Escola Naval fará uma alocação aos cadetes, a quem o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias dirigirá, em seguida, uma exortação, antes da entrega dos exemplares da referida edição especial. Haverá depois missa campal e a Companhia de Alunos desfilará perante o sr. ministro da Marinha.

A noite, pronunciarão palestras os profs. comandante Eduardo Henrique Serra Brandão, sobre o In-

fante; e comandante Avelino Teixeira da Mota, sobre a Escola de Sagres.

Haverá, por ultimo, uma velada de armas na fortaleza, regressando ao «Bartolomeu Dias» os cadetes do curso «D. Lourenço de Almeida».

A CIDADE

FEIRA DA ESTRELA

Continua a registar grande concorrência a Feira de Beneficência da Estrela, onde hoje se estreia um conjunto conhecido, animado pela orquestra Neiva e com a participação de Iran Eori, «miss» Monte Carlo, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, a parêlha de baile Ivone e Clara, o artista cabo-verdeano, Fernando Queijas e o lo-cutor-animador Luis Gonzaga.

Pelos hospitais

CAIU AO RIO — Numa zona movimentada do porto de Lisboa, precisamente defronte da Estação Fluvial de Belém, caiu ao rio a sr.ª D. Maria José Reis Gomes, de 42 anos, residente na Rua das Mercês, 42, 1.ª. Valeu-lhe o facto de nas proximidades, navegar um pequeno bote, que a recolheu depois de ximidades navegar um pequeno lante. Conduzida para o banco do hospital de S. José, ficou ali internada na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues a P. S. P. (Governo Civil): uma camisola, um par de luvas, uma pulseira de ouro, um anel, uma nota do Banco de Portugal, uma caneta de tinta permanente, um sobrescrito, um livrete passado pela C. M. de Oeiras, uma apólice de seguro, cinco fotografias, uma mala de plástico, uma bolsa de plástico, uma pasta, um embrulho contendo colarinhos, um sapato para criança, um lenço, uma meia, uma luva, um par de luvas, uma chapa de registo de velocípede, uma bola de futebol e dois tampões para rodas de automóvel.

O SUBSECRETÁRIO do Exército visitou Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 7 (Pelo telefone) — Pelas 10 horas, chegou a esta vila o tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército, que veio em visita oficial à Escola Prática de Artilharia.

Aquele membro do Governo foi ali recebido pelos srs. general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, brigadeiro Rocha, em representação da Arma de Artilharia, coronel Augusto Santos e tenente-coronel Pires Monteiro, primeiro e segundo comandantes da unidade, e por outros oficiais.

Depois de passar revista à guarda de honra, assistiu ao seu desfile, em frente do portão principal daquele estabelecimento militar.

O tenente-coronel Costa Gomes visitou demoradamente a Escola, inteirou-se de vários assuntos, almoçou, na mesa dos oficiais e seguiu para Faro.

Novo director-geral dos Transportes Aéreos Portugueses

Foi nomeado director-geral dos Transportes Aéreos Portugueses, o sr. eng.º Eduardo Mendes Barbosa, que naquela companhia exercia as funções de secretário-geral, cumulativamente com as de director dos Serviços Técnicos.

O sr. eng.º Mendes Barbosa, antes do seu ingresso na TAP, exercia na Rádio Marconi, entre outros cargos de chefia, o de director dos Serviços de Exploração.

Necrologia

SUFRAGIOS

Marcus Cheek

Por alma do antigo primeiro-secretário e adido de Imprensa da Embaixada Britânica em Lisboa, sr. Marcus Cheek, que contava no nosso País numerosas amizades, foi celebrada, esta manhã, na igreja de S. Jorge, a Estrela, uma missa.

Entre outras individualidades, estiveram presentes os ministros da Presidência e Negócios Estrangeiros; o embaixador, «sir» Charles Stirling; os conselheiros, srs. James Murray e Donald MacFarlane; o conselheiro da Rodésia e Niassalândia, sr. Ralph Feltham; o primeiro-secretário, sr. Geoffrey Stow; o segundo-secretário, sr. D. Tess Slesby, Conde de Nova Goa, sr. Dinis Bordalo Pinheiro e outros funcionários superiores daquela embaixada; o locutor Fernando Pessa, vários jornalistas portugueses, etc.

O sr. Presidente do Conselho fez-se representar pelo secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros. Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros esteve presente o sr. dr. Carneiro de Freitas, chefe do protocolo.

Mestre Leopoldo Chaves

Passando amanhã o primeiro aniversário da morte do mestre-equidador Leopoldo Chaves, faz sua família celebrar missa na basilica dos Mártires, às 12 horas.

Exercícios navais ao largo da costa com escoltadores oceânicos

Sob o comando superior do sr. comodoro Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente, largou hoje, ao meio da tarde, do Tejo uma formação naval constituída pelos escoltadores oceânicos «Nuno Tristão», navio-chefe, «Diogo Gomes», «Corte Real» e «Diogo Cão», para a continuação dos exercícios que têm vindo a ser desenvolvidos com o tema fundamental da luta anti-submarina.

Estas unidades entrarão amanhã no Douro, onde se manterão até ao dia seguinte, para se fazerem de novo ao Atlântico, no prosseguimento dos exercícios. No primeiro daqueles navios embarcou também o chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente, comandante Arantes e Oliveira. Entretanto, os dragaminas franceses e portugueses que têm navegado no Tejo, em fase de rocegas, integrados no «Tagex», findaram hoje a sua missão.

Um hotel em Sagres

Foi declarado previamente de utilidade turística o hotel em construção, na praia da Baleeira, em Sagres, pela firma Alvaro Calhau Rolim, Lda. O novo hotel terá 50 quartos para hóspedes e 5 para o pessoal dos mesmos; e o seu custo previsto é de 8540 contos.

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81, telef. 012048.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal, telef. 080078.

ESTORIL e MONTE — Suíça — Cruzeiro, telef. 060087.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98, telef. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184, telefone 042034.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C, telefone 047051.

Cinemas

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Passos em falso» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O ballet real» (17 anos); Associação dos Bombeiros — Às 21 e 30: «Desfolhando a margarida» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Os galãs do bairro» e «Mister Oory» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

**VAI PARA A PRAIA?
VAI PARA O CAMPO?
VAI DE VIAGEM?
A PASTELARIA
COLOMBO**

Avenida da Republica, 10-H
(ao Saldanha)

TEM AS SEGUINTE ESPECIALIDADES PARA O SEU PIQUE-NIQUE:

LULAS RECHEADAS
IROSES FRITAS
LULAS FRITAS APERITIVO
FILETES ORLY
PANADINHOS DE VITELA
COM CREME FRANCES
FRANGO NO TACHO
FRANGO ASSADO
VITELA ASSADA
CARNE DE PORCO ASSADA
CARNES FRIAS SORTIDAS
ETC., ETC.

tuba espumo
sêca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

De ontem para hoje

SOLIDARIEDADE HUMANA

NO mundo de hoje, o refugiado é o pária atirado de Caifaz para Pilatos e Herodes, aos baldões da sorte. Em toda a parte estranho, de olhos mortícos e fato cocado, os filhos esgazeados, sempre presos à tragédia que os feriu e arrasta na onda, sem defesa. A Nascente e a Poente, em toda a Rosa do Sol, o refugiado mostra o seu abandono e a sua mágoa. De onde vem? Da China, da Rússia, da Arménia, da Alemanha ou dos Balcãs? Não interessa que a sorte os equiparou e igualou e lhes deu até o mesmo físico inconfundível. São os mesmos esses homens amargurados que ontem, se calhar, se bateram em trincheiras opostas. Essa vaga de seres amachucados pelo destino foi lembrada ontem ao microfone da Rádio Televisão Portuguesa pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Depois de se referir à sua visita a alguns lugares do Próximo Oriente onde vivem refugiados arménios e árabes, o orador indicou os seguintes números reveladores da extensão e da gravidade do problema em geral, e das dificuldades da sua resolução: existência actual de 15 milhões de refugiados, mais de dois milhões dos quais carecem de assistência; um milhão de refugiados na Europa onde 135 mil não conseguiram reinstalar-se e 32 mil vivem ainda nos campos oficiais da Alemanha, Áustria, Grécia e Itália; um milhão de refugiados da Palestina, espalhados na Jordânia, Líbano e Síria; cerca de um milhão de refugiados em Hong-Kong e 180 mil na Tunísia e em Marrocos. São números estes por detrás dos quais há milhões de dores cruciantes e espinhos bem fundos que se torna necessário arrancar e feridas que é preciso sarar.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A a correr atrás dum pinto a sr.ª D. Emília Mortágua, de 53 anos, de Estarreja. O pinto esparvadiço, de asas erguidas e a dar a dar, fugia, e a perseguidora desequilibrava-se e caiu a um poço. Com esforço foi salva a sr.ª D. Emília. Antes, porém, de ser retirada, deram a notícia a uma sua vizinha, D. Maria José Esteves Loureiro, de 84 anos e muito amiga dela. Tanto amiga que teve uma síncope e se ficou para sempre na paz do Senhor.

No lugar de Andrinós, freguesia de Pousos, perto de Leiria, os trabalhadores Manuel dos Santos Simões, de 38 anos, Manuel Dias, de 50, e Fernando Dias, de 18, arrancavam saibro e o pão para os seus. Em dada altura, uma das paredes da saibreira abriu larga bocarra e vem por ali abaixo, sepultando os três homens e matando-os.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; eng. Sebastião Garcia Ramires, dr. Carlos Gois Mota, eng. José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, dr. José Luciano Sollari Allegro e capitão César Maria de Serpa Rosa, da Junta Central da Legião Portuguesa; dr. Lucas de Sousa, presidente do conselho de administração do Aluminio Português, e eng. José Rodrigues dos Santos. Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros do Interior e das Finanças. * Ondina Antunes da Silva, de Azere, Tábua, foi a fonte e deixou no sobrado da casa uma filhinha de sete meses, de nome Cidália, a qual, na ausência da mãe, meteu a cabecinha num buraco, morrendo asfixiada. * Na Avenida Diogo Leite, em Gaia, um automóvel atropelou e matou o pequenino David Santos Almeida. Quatro anos inocentes. O condutor ficou ferido por ter ido bater com um muro.

CASINO

APRESENTA

ESTER DE ABREU

estrela de primeira grandeza
do firmamento radiofónico carioca

SAMBA BRASIL

colorido cartaz de musicalidade
e ritmos sertanejos

FRANKIE FERRER

prodigioso e audacioso
bailarino e equilibrista

e os

FIVE DELTAS

com LUÍS CASULLA

(Adultos — maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

A supressão de carreiras de eléctricos em algumas artérias da Baixa

Recebemos a seguinte carta, como temos recebido outras, de aplauso ao que neste jornal se escreveu acerca da supressão das carreiras de eléctricos em algumas artérias da Baixa, carta que gostosamente publicamos por ser subscrita por um ilustre oficial general da arma de Engenharia que a este problema tem dedicado alguma atenção:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A «Nota do Dia» que o jornal da digna direcção de V. publicou ontem veio chamar a atenção para o gravíssimo erro de se terem suprimido várias carreiras de carros eléctricos no centro da cidade sem se ter assegurado um meio de transporte colectivo igualmente eficiente e sem sensível aumento de preço. A amostra do Metropolitano que actualmente existe, não só serve uma área muito reduzida, mas constitui, relativamente à sua pequena extensão, um transporte excessivamente caro. Além de que, o grande afastamento das suas estações não permite, em muitos casos, o seu aproveitamento, porque obriga a longos percursos a pé. Nós que copiamos — e muitas vezes com grande vantagem — o que se faz «lá fora», não o fizemos neste caso: em Paris, no centro da capital, o afastamento das estações do Metropolitano varia entre 300 e 350 metros; na nossa Avenida da Liberdade o afastamento da única estação às imediações é de 600 metros! E quanto aos autocarros, também apenas com uma única paragem na mesma Avenida, acontece o mesmo dislate. Os carros eléctricos tinham quatro paragens intermédias. O erro na colocação das estações do Metropolitano só pode ser remediado com uma despesa avultadíssima. O defeito nas paragens dos autocarros tem fácil remédio: é questão de querer acertar, a partir do critério de que as paragens se estabelecem principalmente, para que os transportes possam ser utilizados. E, quanto a preços, acontece o mesmo disparate: para ir dos Restauradores ao meio da Avenida, paga-se 1\$50 no Metropolitano, 1\$00 nos autocarros, ao passo que se pagava apenas \$50 nos carros eléctricos. Sobre tarifas de transporte, é conveniente estabelecer desde já bilhetes de assinatura que permitam a utilização de qualquer dos transportes colectivos existentes: o bilhete combinado Metropolitano-eléctrico é um passo, mas de alcance insignificante.

Conviria, para atender à comodidade e interesse da grande maioria dos habitantes de Lisboa que não dispõe de automóvel para o seu transporte, que se tomassem as seguintes resoluções:

- 1.º — Restabelecer as carreiras de carros eléctricos suprimidas, pelo menos as n.ºs 4 e 5;
- 2.º — Aumentar substancialmente o número de autocarros;
- 3.º — Colocar as paragens destes transportes a distâncias não superiores a 250 metros;
- 4.º — Rever as tarifas dos transportes em autocarros, partindo da 1.ª zona a \$50. E' preciso não argumentar com os preços em outros países, porque não há comparação possível entre o nosso nível de vida e o desses países, nem entre as despesas de exploração, cá e lá;
- 5.º — Não reduzir os transportes colectivos que ficarem existindo enquanto se não dotar a capital de um outro serviço eficiente e de preço razoável, o que, quanto ao Metropolitano, ainda há-de demorar algumas décadas.

Foram estas as considerações que me sugeriu a brilhante «Nota do Dia» da autoria de V. e cuja publicação tomo a liberdade de lhe pedir. De V., etc. — Ignácio Pimentel, engenheiro.

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências, esta tarde, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se a classe de Ciências. Apresentaram comunicações o prof. Almeida Costa, sobre a extensão a anéis (miu) de alguns resultados de Krull e Curtis, e o dr. Georges Zbyskewski, acerca da erupção do vulcão dos Capelinhos no quadro da estrutura da ilha do Faial.

Diário OUTRA BANDA

Luz a menos nas ruas de Almada

As recentes festividades sanjoaninas de Almada vieram demonstrar, uma vez mais, quanto pode ganhar aquela vila-cidade em beleza e interesse turístico, quando bem iluminada. Sem cairmos no exagero de sugerir uma iluminação feérica, impossível de manter, não podemos, todavia, olvidar a tristeza da má iluminação da maioria dos arruamentos almadenses.

O novo sistema eléctrico que se anuncia para as avenidas Frederico Ulrich (já em montagem), Afonso Henriques e Nuno Álvares, sendo digno de registo e encômio, não é, por si só, suficiente para uma zona urbana que cresce cada vez mais. Na impossibilidade de dotar as ruas de Almada com maior número de candeeiros (importa aqui salientar a vantagem de iluminar melhor o jardim Sá Linhares) era bom que, pelo menos, se reforçasse a potência das lâmpadas em uso e se substituissem, com presteza, as que se vão inutilizando, a fim de não acontecerem — e tantas vezes acontecem! — demoras injustificadas, só possíveis por desleixo do pessoal encarregado desse serviço.

Além da vila-sede, convém que o Município não esqueça a Cova da Piedade e o seu jardim público, porquanto aquela populosa freguesia é, verdadeiramente, o pórtico do concelho, para os que chegam do Sul. Por conjugação de esforços com a Junta Autónoma de Estradas, seria aconselhável o estudo da conveniente electrificação da estrada marginal que liga a Piedade a Cacilhas, via rodoviária internacional e de manifesta curiosidade turística. Também o Largo Costa Pinto e a Rua Comandante António Feio, em Cacilhas, precisam de iluminação pública adequada.

Na realidade, não faz sentido que



Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, Lote 28, Loja E: tel. 931303 — Helenica — Rua Elias Garcia, Lote 2-E: Tel. 930213.
QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A: Tel. 959043.
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.

Cinemas

AMADORA — Recreio — As 21 e 15: «Confidente de senhoras» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby — As 21 horas: «O rei da pradaria» e «O congresso que dança» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 horas: «Cuidado com o amor» (12 anos).

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19\$80 cada, Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

a termo almadense, a dois passos da capital, região de turismo por excelência, esteja ainda deficientemente servido de luz eléctrica nos logradouros públicos, enquanto noutros concelhos, de menor importância económica e social, existem já sistemas modernos e eficientes de iluminação.

Este problema, juntamente com a urbanização da área do monumento de Cristo-Rei e sua iluminação, que se requer absolutamente capaz, são assuntos que sabemos merecerem o estudo das entidades responsáveis. Oxalá se encontre em breve uma solução capaz.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa — Tel. 034100.
ALMADA — Farmácia Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C — Tel. 070504.
BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 — Tel. 023023.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da República.
MONTIJO — Gerales, Lda. — Avenida Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.
SESIMBRA — Leão — Rua da República, 51 — Tel. 029025.
SETÚBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7 — Tel. 22408 — Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 a 38 — Tel. 23211.

Cinemas

ALMADA — Inerível Almadense — As 21, «Férias em Ischia» — (17 anos) — Academia Almadense — As 21 e 30, «O hercules e a rainha» — (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 «História de uma freira» — (17 anos).
MONTIJO — Cinema-teatro Joaquim de Almeida — «Contrabando no Cairo» — (12 anos).
AMORA — Cine-teatro — As 21 e 15, «Juramento quebrado» — (12 anos).

NA FEIRA DO LIVRO

BARRACA 17

encontrará

OS

LIVROS

DA ULISSEIA

Acabe com os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURO ODOR

o desinfetante desodorizante perfumado com perfumes franceses.

A venda em brumizadores e frascos recarga; muito económicos por ser utilizado diluído.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

A ROBBIALAC

APRESENTA HOJE

NA TELEVISÃO

CERCA DAS 22.30 HORAS

Maria Pereira

EM ORIGINAIS PORTUGUESES NO PROGRAMA

COR É VIDA

COM

CARLOS COELHO

E

SANTOS CARVALHO

ORQUESTRA E COROS DIRIGIDOS POR

TAVARES BELO e ANTÔNIO MELO

TEXTO E COORDENAÇÃO DE

SANTOS FERNANDO e FERRO RODRIGUES

REALIZAÇÃO DE

FERNANDO FRASÃO

Com início na noite de 16 para 17, da meia-noite às três horas da manhã, MARIA PEREIRA apresentará 40 novas canções portuguesas, dos nossos melhores compositores e poetas, acompanhada por grandes orquestras e coros. Este programa, oferta da ROBBIALAC, será, também, transmitido em quase todas as emissoras do Mundo Português.

TEATROS E CINEMAS

Arras do reposteiro

- Amadeu do Vale, Paulo Fonseca, Eugénio Salvador, Nelson de Barros, Fernando Santos, César de Oliveira e José Augusto Ramos, são os autores do poema das revistas, que vão ser representadas no Coliseu, Capitólio e ABC.
- A vedeta Beatriz Costa, segue brevemente em viagem para Espanha, França e Itália. Ainda no corrente ano reaparecerá num teatro de Lisboa, no desempenho de uma revista, original de Nelson de Barros e Fernando Santos.
- Foi confiada ao maestro compositor Carlos Dias a direcção musical da companhia de revistas do Teatro ABC.
- No paquete «Lima» seguiram hoje para o Funchal, os actores Raul Solnado e Humberto Madeira.
- Os artistas brasileiros Lilián Fernandes e Colé Santana seguem depois de amanhã para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Vera Cruz».
- Eugénio Salvador, Costinha, Barros Lopes, Oscar Acursio, duas vedetas estrangeiras, Leônia Mendes, Maria Domingas, Luísa Durão e Anita Guerreiro, formam o elenco da companhia que, no Coliseu, vai apresentar a revista «Mulheres de sonhos».
- Deolinda Rodrigues vai participar no desempenho do original português que, na próxima semana, entrará em ensaios no Teatro Avenida.

No D. Maria II

Segundo mês de representações de «Maribel e a Estranha Família»

«Maribel e a Estranha Família», a irresistível comédia de Miguel Mihura, que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão por-

tuguesa do dr. José Galhardo, já entrou no segundo mês de representações e está ainda a despertar tanto ou mais interesse do público do que no primeiro dia. Toda a gente que sai do teatro do Rossio é unânime em afirmar que se trata de um espectáculo admirável de espírito, salpicado aqui e ali de uma nota de emoção. Quem quer que ouça os elogios de quem já viu, não resiste à tentação de admirar também este espectáculo com que está a preencher-se a temporada de Verão. Além disso, é de salientar a brilhante interpretação de um magnífico elenco de que faz parte, além de Palmira Bastos, em mais uma notável criação, Aurora Abranches, Lourdes Norberto, na protagonista, Varela Silva, Helena Félix, Gina Santos, Mónica Lopes, Pedro Lemos, que também encenou a peça, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. Depois de amanhã, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos, para a qual já se encontra a lotação esgotada.

Primeiras exhibições

«A meio da noite», no Império

Filme superior, e sem conveniências, o que se estreou ontem no Império. Bastava o argumento para interessar o público: pode um homem de meia idade despertar o amor numa mulher jovem e bela? E em caso afirmativo, pode esperar que esse amor perdure?

O tema é tão perigoso como apaixonante. Paddy Chayefsky, ao escrever o argumento, extraiu da peça de Joshua Logan, equacionou-o, e a solução pode considerar-se exacta, sem esforço. Delbert Mann — o realizador de «Marty», cujo argumento Paddy também escreveu — faz em «A meio da noite» verdadeira arte, especialmente quando trabalha a figura do protagonista, cujo papel coube ao experimentado Frederic March. A personagem principal — Jerry Kingsley, o no-

mem que já vai próximo do fim da noite e grita desesperado que precisa do amor de uma mulher — é esmagadora de realidade. Delbert Mann não a poupa, chega mesmo a ser cruel na expressão de verdade que dá à sua máscara marcada pelos anos e, em especial, quando desce aos mínimos pormenores das suas reacções de homem idoso perante a mulher amada e quando sofre as grotescas consequências das libações alcoólicas.

Mas as figuras que rodeiam o protagonista e a jovem mulher que o desperta para o amor — papel desempenhado por Kim Novak, que vai muito bem nos momentos em que prevalece a sua beleza cálica — são todas trabalhadas a pincel, principalmente a da filha e a do genitor de Jerry Kingsley. O drama deste casal dá-nos a solução para o problema de Kingsley, se pensarmos que sua filha ignorava o amor do marido, jovem, atraída pela personalidade do seu próprio pai, um homem idoso.

Frederic March terá tido nesta película uma das melhores interpretações da sua longa carreira.

«A meio da noite» é um filme para ver e meditar. Sem contemporizar com sentimentalismos falsos ou plegas, encerra uma mensagem — mas das autênticas — que pode ser útil a todos os que quiserem viver a amar e a lutar — que a vida não tem outra finalidade.

Os complementos são excepcionalmente interessantes: «Ritmos de Espanha» e «Flores» (desenhos). — *Vitor 55*

«A toda a velocidade», no Odeon

Pedro Infante, o magro actor-cantor que foi ídolo mexicano, deixou tantas provas da sua fecundidade que os seus filmes chegam ainda para estreias, e sempre felizes, como a de «A toda a velocidade» em que se faz ouvir e muito faz rir com Luís Aguilár na história alegre de dois amigos, um po-

(Continua na 9.ª página)

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA

ABERTA DAS 19.30 A 1 HORA

com todas as habituais diversões populares, como carroceis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, standes regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arratais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA

Decorações com motivos dos Descobrimentos

NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS

HOJE, AMANHÃ E 2.ª FEIRA EM 2 SESSÕES

COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES

com IRAN EORY (Miss Monte Carlo)

Aparelha de baile IVONE e CLARA, MIMI GASPARI, a atracção musical CONJUNTO SEM NOME, FERNANDO QUEIRÓS

e TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS

Orquestra Neiva e Luis Gonzaga, locutor-animador

Cadeiras a 5\$00 (preço único)

ENTRADA GERAL: 2\$50

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45 — (17 anos) E NO SABADO, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

ESTREIAS — COM JEITO VAI, SARGENTO — S. JORGE DE HOJE — MULHER DE NINGUÉM — POLITEAMA

SAO LUIZ 15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (12 anos)
SENSACIONAL
O grandioso filme de Cecil B. de Mille
O SINAL DA CRUZ
com Frederich March — Elisa Landi

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de suspense
O REVÓLVER
com Steve Cochran e Elizabeth Scott
Uma criança perseguida, na posse de um revólver que fora a arma de um crime?

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Em deslumbrante Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason

AVIS 15.30 e 21.45 (12 anos)
Na série Parada de Éxitos
uma obra-prima do Cinema Francês
O MUNDO DO SILÊNCIO
Realização de Jacques Cousteau

CINEMA IDEAL 21.00 (M. 17 anos)
JOGANDO COM A SORTE
O BARÃO DO ARIZONA
Telefone 24194

ROYAL 21.00 (M. 12 anos)
A ÚLTIMA CARGA DOS SIOUX
No programa: PRIMAVERA SOBRE O GELO

TERRAS 21.00 (M. 12 anos)
Telefone 20917
A FLOR QUE NÃO MORREU
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

GYOL 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (M. 17 anos)
TEMPO IMPIEDOSO
Um inocente salvo no ultimo momento...
com Michael Redgrave e Ann Todd

POLITEAMA 21.30 (M. 17 anos)
Estreia invulgar!
Uma história de paixões e ciúmes entre vidas que ocultam os seus amores
MULHER DE NINGUÉM
com Nadja Tiller e Tony Britton
Hoje, às 18,15: Sessão da série «Os grandes romances de amor»
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE A's 15,15 (p. r.) e 21,45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL
O SINAL DA CRUZ
com Frederich March — Elisa Landi — Charles Laughton — Claudette Colbert

ODEON A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
Uma das farsas mais extraordinárias dos últimos tempos
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilár numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso
LINDAS CANÇÕES

RESTO 21.15 (M. 17 anos)
Em cinematocópio
KATY
com Dan Duryea
21.30 (17 anos)

PLANADA PORTUGUESA Em cinematocópio
TORMENTA NO PARAÍSO
LUZES DO RINGUE

21.00 (M. 17 anos)
TUNIS
MÁXIMO SEGREDO
TUFÃO SOBRE NAGASAKI

IMPERIO A's 15,15 e 21,30 (M. 17 anos)
DELBERT MANN
Apresenta uma das suas maiores realizações
A MEIO DA NOITE
com Frederich March e Kim Novak
A's 18,30 Cinema Infantil (M. 6 anos)
Sessão dos Produtos PRIMOR (Por convite)

SAO JORGE A's 21,30 — Estreia (M. 12 anos)
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas
BALCO 54154 PLATEIA 54153

COM JEITO VAI, SARGENTO!
A's 15,15 e 18,15: Últimas-M/17 anos
ESCALADA ACIMA, ESCALADA ABAIXO

MONTE CARLO A's 15,15 e 21,30 (M. 17 anos)
Telefone 55131
O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO

A maior aventura do século! Sobreviverá o homem a tão estranha e perigosa missão?
Com Marshall Thompson—Marla Landi

ROMA 15.30 - 21.45 (M. 17 anos)
O romance de uma artista paga para iludir o homem que a amava
Telefone 727778

PALAVRA DE LADRÃO
com Gabrielle Ferzetti e Abbe Lane

CAPITOLIO NO TERRAÇO 21,30 (M. 17 anos)
Preços populares

A LOIRA CUMENTA
com Diana Dors
SOZINHO CONTRA A CIDADE
com Robert Mitchum

CASINO ESTOR 21.30 (M. 17 anos)
O BALLET REAL
com Margot Fonteyn

HOJE: ESTREIA NO POLITEAMA

ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA REALIZAÇÃO DO CONSAGRADO MESTRE ROBERT SIODMAK

UMA VIBRANTE HISTÓRIA DE PAIXÕES E CIUMES
ENTRE VIDAS QUE OCULTAM OS SEUS AMORES

EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

UM FILME INGLÊS DE NOTÁVEL CLASSE

MULHER DE NINGUEM

COM A JOVEM
E FAMOSA NADJA TILLER

TONY BRITTON e WILLYAM BENDIX

ELA TINHA MEDO DOS HOMENS, MAS
TODOS SABIAM QUE ERA PERIGOSO
AMÁ-LA...

SÃO JORGE
... E A SÉRIE CONTINUA!

SÓ VISTO...
CONTADO
NINGUÉM ACREDITA!



**...COM JEITO VAI,
SARGENTO!**

(CARRY ON SERGEANT)

AS MESMAS CARAS DA
FAMOSA SÉRIE "...COM
JEITO VAI!" ...AGORA
COM TODOS NA TROPA!

HOJE
ESTREIA DE GARGALHADA



MAIORES DE 12 ANOS

Teatro MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.
Telef. 55133

Hoje às 21.45
PARA MAIORES DE 12 ANOS



A obra-
prima da
técnica
policial
Original
de Agatha
Christie
em
3.
SEMANA

com interpretação de
MARIA DULCE — ROGÉRIO
PAULO — RUI DE CARVA-
LHO — PAULO RENATO —
ARMANDO CORTEZ — LILY
NEVES — FERNANDA DE
SOUSA

e ainda
JOÃO VILLARET
Encenação de Wallenstein

Preços de Verão desde 5\$00
AR REFRIGERADO

SABADO — TARDE POPULAR

PARA MAIORES DE 6 ANOS
Não é televisionado



Nas Festas
do COLETE ENCARNADO

Domingo, 10, às 6 da tarde
com TOIROS-TOIROS
puro sangue URQUIJO
de Andrade & Irmão, para

JOÃO NÚNCIO
D. F.º Mascarenhas

e para o mais emocionante encontro
da temporada

TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

Forçados Amadores de Santarém
Grandiosa espera de toiros às 10,30

Sombra desde 60\$00—Sol desde 35\$00

Bilhetes à venda a partir de amanhã:
Em Lisboa, na bilheteira da empresa,
Rua 1.ª de Dezembro 85, na Agência
ABEP na Praça dos Restauradores, e
em Vila Franca de Xira no Café Cen-
tral, telefone 87.

Coliseu

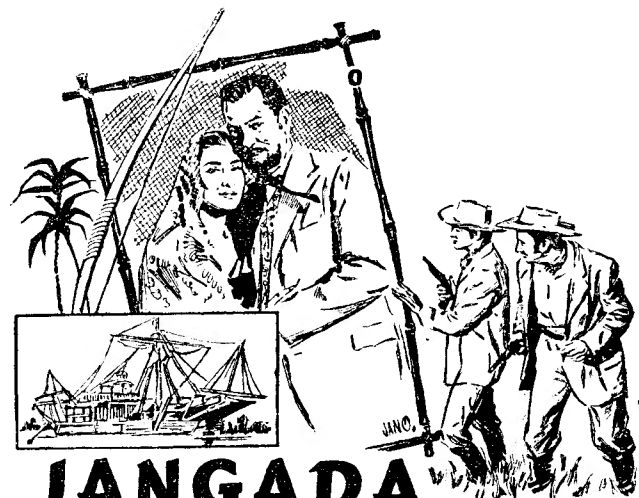
Hoje, às 21.30, e todas as noi-
tes, os grandes filmes de emo-
ção e «suspense» «Estrangula-
dores» e «Fogo nos Trópicos».
Magnífica interpretação da es-
cultural Rita Hayworth e do
«duro» Robert Mitchum.

O público continua a afluír em
massa ao Coliseu para ver, hoje e
todas as noites, um sensacional
programa de cinema no maior
«écran» panorâmico com o grande
filme «Estranguladores» que ontem
na sua estreia, obteve um êxito re-
tumbante. Trata-se de uma pelí-
cula cheia de emoção, de «suspen-
se» e de imprevisão com Guy Rolf
e Allan Cuthbertson. Além deste
excepcional filme exhibe-se também
a superprodução em cinemascopo
e technicolor «Fogo nos Trópicos»
uma história de amor, com a escul-
tural Rita Hayworth e o grande
actor Robert Mitchum.

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

Amanhã, às 21.45
ESTREIA



A JANGADA

"800 léguas por el Amazonas"

Com Extraído da famosa novela de JÚLIO VERNE
CARLOS MOCTEZUMA - RAFAEL BERTRAND - ELVIRA QUINTANA

Em Mexiscope e Eastmancolor ★ Da Imperial Filmes

PARA 12 ANOS

Uma película colossal que recolhe, com espectacular rea-
lismo, os perigos, as aventuras e as emoções forjadas pela
fantasia do autor da «Volta ao Mundo em 80 dias»!

AVENTURAS! LUTAS! «SUSPENSE»!
PAISAGENS MARAVILHOSAS! AMOR!

MÚSICA! BAILADOS! ESPECTACULOSIDADE!

HOJE, às 21.45 e AMANHÃ, às 15.30

(ADULTOS)

PALAVRA DE LADRÃO

Um filme policial diferente... divertido e emocionante!
com ABBE LANE, GABRIELLE FERZETTI e NADIA GRAY

CAMPO PEQUENO

João Nuncio

AMANHÃ

COM

DAVID RIBEIRO TELES

ANTÓNIO dos SANTOS

JOSÉ TRINCHEIRA



João Nuncio

e os FORCADOS DE MONTE MOR, comandados pelo

Ex.º Sr. Joaquim José Capoulas

com 8 toiros do Ex.º Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)

A formidável corrida começa às 22 horas e os bilhetes estão

à venda, com preços desde 22\$50, nos Restauradores, 7

MAIORES DE 12 ANOS

Quinta-feira, 7 de Julho de 1960



UMA PEGA 6\$50

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Esteve prestes a afundar-se em pleno Atlântico devido a um acto criminoso um Dr. Calvoeiro com 52 tripulantes

No dia 11 de Abril deste ano, saiu de Lisboa, para os bancos da Terra Nova e Gronelândia, o navio bacalhoeiro, «António Ribau», da Sociedade Gafanhense, Lda, da Gafanha da Nazaré. Navio de madeira, construído há anos, e já com uma boa conta de viagens aos pesqueiros longínquos e gelados do Norte. Seis dias depois da saída de Lisboa, navegava o «António Ribau» nos mares dos Açores, quando o motorista notou que o barco fazia água junto à roda de proa. O caso foi prontamente comunicado ao capitão, sr. Francisco Fernandes Mano, que tomou logo as precauções julgadas mais convenientes. A ocorrência passava-se no dia 17. Fazia vento sudoeste fresco, com ondulação de noroeste, portanto, mau tempo. A vaga do mar obrigava o navio a grandes balanços e a situação começava a ser inquietante para os 52 homens da tripulação, gente humilde e de boa condição que o capitão desejava salvar, salvando também o seu navio. Tornava-se imperioso arribar, arribar depressa ao porto mais próximo, que era o da Horta, e, simultaneamente, dar conta do facto, pela telefonia, aos barcos que se encontrassem mais próximo. A situação era de emergência e impunha-se aliviar a carga. Por isso, e sem perda de tempo, deitou-se ao mar o sal que o «António Ribau» levava para os pesqueiros.

Navegava o «António Ribau» a cerca de 180 milhas da Horta e era necessário correr com a melhor velocidade. Mas o tempo não deixava. A chamada pela telefonia, num avistamento e verificaram que havia de 52 vidas em perigo, responderam dois navios bacalhoeiros portugueses, o «Rio Alfusqueiro» e o «Senhora da Boa Viagem», que haviam também saído de Lisboa para a Terra Nova e Gronelândia. As bombas, para esgotamento da água, trabalhavam ininterruptamente. A bordo, a azáfama era de inquietação. A água crescia com doze polegadas de altura no porão quase inundado. Não se conhecia exactamente o local do rombo, mas o contra-mestre, Guilhermino Teixeira, pôde, entretanto, saber que o pique da proa estava com água e ouvia-se o ruído dos jactos entre a sobreguilha e o forro do navio. Procurava-se estancar a água com os recursos de emergência. Era, todavia, nulo o resultado dessa diligência. Após uma hora de trabalhos de esgotamento, a água, em lugar de des-

EMPRÉSTIMOS

para melhoramentos agrícolas

Um despacho do secretário de Estado da Agricultura autoriza a Junta de Colonização Interna ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos, no montante de escudos 1 945 500\$00, a agricultores dos distritos de Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

cer, crescia para vinte polegadas.

O navio caminhava então para o porto da Horta, onde chegou depois de muita preocupação por parte do capitão, que, corajosamente, desejava salvar o seu navio e acudir aos seus homens. Na Horta, o caso foi comunicado às autoridades marítimas. Mergulhadores fizeram sondagens e verificaram que navio não tinha sido ferido seis furos no costado do navio, do lado de bombordo, a 60 centímetros abaixo da linha de água. Estava-se, portanto, perante a evidência de um acto criminoso. Quem o teria praticado? — era a pergunta que todos faziam.

Em breve, veio a resposta. O pescador-marinheiro Manuel Cardoso Ribau mostrava-se triste e acabou por contar a um seu camarada que fora ele o autor da criminosa proeza. Foi preso. Veio para Lisboa. O caso foi comunicado à Polícia Marítima. O respectivo comandante, sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, encarregou das investigações o agente Gonzaga Pratas. O Manuel Cardoso Ribau forneceu várias versões dos motivos que determinaram o seu acto. Defendia-se e acusava, ao acaso e sem escrúpulos.

Procedeu-se a um interrogatório apertado, em que intervieram o próprio comandante da Polícia Marítima, os chefes Cabaço e Baptista dos Anjos, o subchefe Serra e Moura e o agente Gonzaga Pratas, que tem sido incansável e hábil nas diligências efectuadas. Surgiu, então, uma nova versão dada pelo Manuel Cardoso Ribau. Afirmara ele que há 11 anos, que era tripulante do navio, do qual pretendia sair e ir para outro que lhe desse mais vantagens, onde ganhasse mais, dado que o «António Ribau» é um barco pequeno e de pouca capacidade de pesca.

A acrescentou que foi em Lisboa, durante os dias em que o navio aqui estivera, em preparativos para a faina da pesca, que resolveu abrir os seis buracos. Após cada buraco que fazia, tapava-o imediatamente com uma rolha grande de cortiça, para evitar a entrada da água, visto que só quando o navio estivesse em viagem é que funcionava provocar o afundamento.

As investigações prosseguem. O agente Gonzaga Pratas, acompanhado do Manuel Cardoso Ribau, seguiu para Aveiro e Gafanha da Nazaré, onde já ouvira várias pessoas.

Os prejuízos resultantes da perda do sal, da arribada forçada do navio ao porto da Horta e da reparação sobem a 80 000\$00.

Logo que tiveram conhecimento do caso, a firma armadora e o Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros tiveram a preocupação de conhecer pormenores, tendo procurado, na medida das suas possibilidades, que o assunto fosse devidamente esclarecido, para ser castigado o autor da tentativa de afundamento de uma unidade, que, embora construída em 1921, era ainda útil à economia nacional.

O «António Ribau» foi acompanhado pelo navio «Senhora da Boa Viagem» até ao porto da Horta, para acudir aos tripulantes, no caso de não ser possível salvar o navio.



Brigitte Bardot, que recentemente comemorou o primeiro aniversário do seu casamento com o ciumento Charrier, começa a fazer a publicidade do seu próximo filme. Para isso resolveu vestir-se com o tradicional «sari» que, convenhamos, não lhe fica nada mal

A Farmoquímica Baldacci promoveu uma festa de confraternização por motivo da passagem do 5.º aniversário da sua fundação

Em comemoração do 5.º Aniversário da fundação desta Sociedade, reuniram-se num almoço de confraternização, os Directores e todos os empregados.

Além dos Directores, Sr. Dr. Ma-

A alergia e a atmosfera de Brasília

Vindo de Paris e de passagem por Lisboa, o prof. J. V. Greco, da Universidade de Belo Horizonte. (Brasil), vice-presidente da Sociedade de Alergia Brasileira, faz hoje, às 22 horas, na Junta Distrital, a convite da Sociedade Portuguesa de Alergia, uma conferência intitulada «Alguns aspectos da alergia no Brasil e estudo da atmosfera de Brasília no ponto de vista da especialidade».

A Sociedade Portuguesa de Alergia convida a assistir a esta palestra todas as pessoas que se interessam pelo assunto.

nuel Rodrigues Loureiro e Adalberto Loureiro, usaram ainda da palavra os Srs. Drs. D. Maria da Luz P. Fernandes, Joaquim Bento das Neves, antigo colaborador desta Sociedade e hoje distinto clínico no Distrito de Aveiro, João E. Caldeira Tavares e Carlos Rodrigues Loureiro, Presidente do Conselho Fiscal.

Foram feitas referências especiais aos colaboradores que mais se distinguiram neste último ano de actividade, Sr. Dr. Maria da Luz P. Fernandes, Júlia da Silva Faria, Regina da Conceição Santos, Rosalina Ferreira dos Santos e Helena de Jesus.

Assinalou-se, ainda, a presença dos Srs. Drs. J. Barros Gomes e Cláudio Pinhol, tendo a festa terminado com um lanche servido no refeitório privativo da Sociedade.

Os fotógrafos e a «mais fotográfica» enquanto o júri não elege «Miss

MIAMI BEACH (Flórida), 7. — As mais lindas raparigas de 42 países obterão esta noite a resposta à pergunta que ocupa neste momento, o pensamento de todas: — quem será eleita «Miss Estados Unidos», para competir com cada uma delas na escolha de «Miss Universo»?

Esta dúvida preocupa também as jovens americanas de 15 Estados, que foram escolhidas na noite passada como finalistas da competição para determinar qual representará a sua pátria no Concurso Internacional de Beleza.

Vinte e oito jovens americanas foram eliminadas na noite passada.

Volta a haver segurança

nas imediações

de S. Julião da Barra

Mereceu, como esperávamos, a atenção das autoridades competentes o caso dos excessos cometidos quanto à vigilância nas imediações de S. Julião da Barra, onde banhistas que inadvertidamente se acercaram das muralhas, entre os quais algumas crianças, foram alvejados a tiro.

Segundo uma informação fornecida pelo gabinete da Defesa Nacional, foi suspenso das suas funções o oficial-conservador da fortaleza, ao qual estava já a ser levantado processo disciplinar por motivo do primeiro incidente havido, a fim de se apurarem e definirem as responsabilidades.

É, pois, de esperar que volte a haver segurança nas imediações de S. Julião da Barra, onde há praias muito frequentadas por banhistas que, não deixando por certo de respeitar as determinações relacionadas com a vigilância daquele estabelecimento militar, não podem, contudo, estar à mercê de um acto precipitado ou demasiadamente rigoroso, quando, no entusiasmo de um passeio à beira-mar, se aproximam mais do local.

MELHORAMENTOS EM MORTÁGUA

MORTÁGUA, 7. — (Pelo telefone) — Com a presença do engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, e de diversos funcionários superiores do respectivo Ministério, são inaugurados, neste concelho, no próximo domingo, os seguintes melhoramentos agora concluídos: abastecimento domiciliário de água a esta vila e a Vale de Açores, e, por fontanários, a Coval, Gândara e Barril; um bairro de seis casas, com doze habitações para famílias pobres; rede parcelar de esgotos da vila; e os edifícios escolares de Vila Nova, Vila Moinhos e Espinho.

AGÊNCIA FIAT

Av. de Roma, 31 - A - B - C

Telef. 77 81 66 / 7 / 8

L I S B O A

Expõe um novo modelo

FIAT 1500 CABRIOLET

Exposição nos dias 6, 7, 8 e 9 até às 24 horas.

LINHOS

BRANCOS E DECOR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS

PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENGOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO, ESQUINA DA R. DOS PANQUEIROS

os elegeram is fotogénica de todas» o júri e «Miss Universo»

), 7 — e outras catorze ficarão desapontadas esta noite.
Amanhã, será a vez das 42 concorrentes estrangeiras aguardarem ansiosamente a decisão dos juizes que escolherão 15 finalistas, as quais, juntamente com «miss Estados Unidos» disputarão no sábado o título de «miss Universo».
Uma nova expectativa se notava ontem, quando as raparigas, normalmente faladoras, se tornaram mais sossegadas e mais atentas, à medida que se aproximava o ponto culminante do concurso.
«Miss Itália», Daniela Bianchi, de 18 anos, de Roma, foi escolhida, a noite passada, como «a jovem mais fotogénica». Esse título não oficial foi-lhe conferido pelos fotógrafos que fazem a reportagem do concurso.
A seguir, como mais fotogénicas, classificaram-se «miss Connecticut», Joyce Elaine Trautwig; e «miss West Virginia», Garnett Carol Pugh. — (Reuter).

Aniversário da posse de cinco membros do Governo

Passam hoje cinco anos sobre a data em que os srs. profs. Pinto Barbosa e Francisco Leite Pinto, dr. Veiga de Macedo, tenente-coronel Kaulza de Arriaga e eng. Carlos Abecasis foram designados para ocupar as pastas das Finanças, da Educação e das Corporações e os cargos de subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Ultramar, respectivamente, tendo o ultimo passado a exercer o cargo de subsecretário do Fomento Ultramarino em 14 de Agosto de 1958.
Todos aqueles membros do Governo, por esse motivo, receberam cartas e telegramas de cumprimentos.
A's 18 horas, no seu gabinete, o ministro das Corporações receberá cumprimentos pessoais do funcionalismo, incluindo directores-gerais, directores de instituições dependentes do seu ministério, etc.



O grupo de pioneiros

O BENFICA

defrontará o campeão da Escócia na primeira jornada da «Taça dos Campeões Europeus»

PARIS, 7. — Procedeu-se hoje ao sorteio para a primeira jornada da Taça dos Campeões Europeus em futebol.

No terceiro grupo, o Heart of Midlothian, da Escócia, defrontará o Benfica. — (R.).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



O coronel Corte Real fala ao «Diário de Lisboa»

Chegou a Lisboa um grupo de pioneiros da ocupação portuguesa da província de Angola

O paquete «Uige», que recentemente fez uma viagem a alguns portos de Angola como transporte de tropas, regressou hoje ao Tejo com cerca de 700 passageiros, entre os quais 41 velhos pioneiros, que naquela província labutam há cerca de 50 anos. Alguns deles tiveram actuação de relevo na pacificação do Sul de Angola e na limitação das nossas fronteiras.

A frente dos pioneiros vem o sr. coronel Corte Real que confiou o seu comando ao sr. tenente Manuel Pires Rosendo, presidente da comissão executiva do cruzeiro e grande entusiasta desta vinda ao Continente.

Sorridentes e emocionados os velhos pioneiros formaram com o seu estandarte para que os fotógrafos desfechassem as suas máquinas.

O sr. tenente Manuel Pires Rosendo, que tem a medalha da Vitória, cinco medalhas de campanha e ainda uma de bons serviços com palma e duas de comportamento exemplar, fez breves declarações ao «Diário de Lisboa», afirmando-nos a satisfação de todos os seus companheiros por poderem realizar esta romagem de saudade. Declarou-nos que ele esteve no Con-

Foi lida esta tarde a sentença do julgamento no Tribunal Plenário

O Plenário Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador dr. Silva Caldeira, ladeado pelos corregedores adjuntos drs. António de Almeida Moura e Borges da Cama, e tendo como juiz ajudante do procurador-geral da República, o dr. Maia Gonçalves, reuniu-se esta tarde, pouco depois das 15 horas, a fim de proceder à leitura dos que-

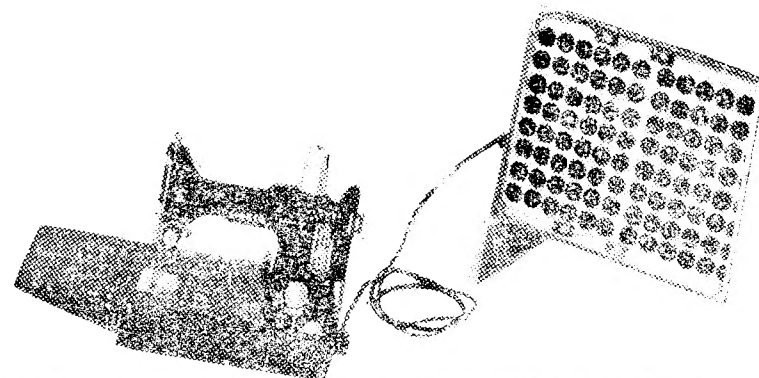
sitos, em elevado numero, referentes ao julgamento dos nove arguidos acusados de terem desenvolvido actividades contra a segurança do Estado. Finda a leitura, e depois de declararem nada mais terem a alegar em sua defesa, o colectivo reuniu-se para deliberar.

Cerca das 11 horas, foram lidos os quesitos e proferida a sentença, que condenou sete dos réus acusados e absolveu dois. Assim, foram condenados os srs. lics Ulpiano da Fonseca Nascimento, a 20 meses de prisão correcional; Rui Alberto Mendes de Moura, a 18 meses de prisão correcional; João Maria Ramos Pereira Vilela, a 19 meses de prisão correcional; António Seixas da Costa Leal Augusto Macedo Sá da Costa, Francisco de Matos Guedes Lebre e Alfredo Gonzalez Esteves Belo, cada um condenado em 18 meses de prisão correcional. São todos condenados na perda de direitos políticos por cinco anos e mil escudos de imposto de justiça.

Em relação ao quarto, quinto, sexto e sétimo acusados, as penas ficaram suspensas por cinco anos, saindo em liberdade. O primeiro, segundo e terceiro réus, apesar de contada a prisão já sofrida, recolheram novamente à cadeia, para completar a pena.

São absolvidos os srs. lics José Margarido Silva Falcão e Acácio Filgueiredo Pereira.

Máquina de costura Singer accionada pela energia solar



Em Junho do ano findo, publicaram os jornais a noticia sensacional de que na Feira de Paris estava exposta uma máquina de costura movida pela energia solar. Nessa altura a Companhia Singer fez um comunicado esclarecendo que se tratava de uma máquina de ensaio do seu fabrico, cujo protótipo em devido tempo seria tambem exposto em Portugal, o que agora acontece.

Trata-se de uma notável realização dos Serviços de Investigação da Singer no campo do progresso, que também já esteve exposta em Viena e que figurou ainda, com grande êxito, na «Exposição do Lar Ideal» de 1960, promovida em Londres pelo «Daily Mail».

Nunca, até hoje, foi a utilização dos raios solares, como fonte directa de energia, tão espectacularmente demonstrada!

Nada há fora do vulgar na máquina de costura propriamente dita: é uma Singer «Peso Pluma» normal, a mais pequena e a mais leve das máquinas portáteis. O seu motor D. C., de baixa voltagem e, porém, ligado ao grupo de células foto-voltaicas de silício, que transformam a energia luminosa em energia eléctrica. Este grupo de células é constituído por 144 grandes cristais simples de silício e produz uma corrente de, aproximadamente, 24 voltios. São usadas células de silício porque correspondem mais exactamente aos comprimentos de onda fora do espectro da visibilidade.

Quando não há luz solar, pode

Para brindes de exame, a variedade de modelos em relógios braçaletes da



Jinghans

permite escolha perfeita Procure-os nas relojoarias e ourivesarias

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava pouco nublado devido á acção conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone dos Açores centrado a Sul do Arquipélago.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,6; na água do mar, 14,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 16; Portalegre, 17; Coimbra, 18; Lisboa, 19; Funchal, 22; e Faro, 23.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 23,7; mínima, 16,1. No mesmo dia do ano passado: máxima 33,8; mínima, 19,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, soprando com rajadas fortes no litoral Oeste.



TOS
ÁGUA
do telefo-
do enge-
tes e Oli-
Publicas,
s superior-
ério, são
elho, no
intes me-
ncluidos:
o de água
Açores, e,
Gândara
eis casas,
as famílias
e esgotos
solares de
Espinho.



Pasta Medicinal Couto

TRATA — Genivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os microbios da boca

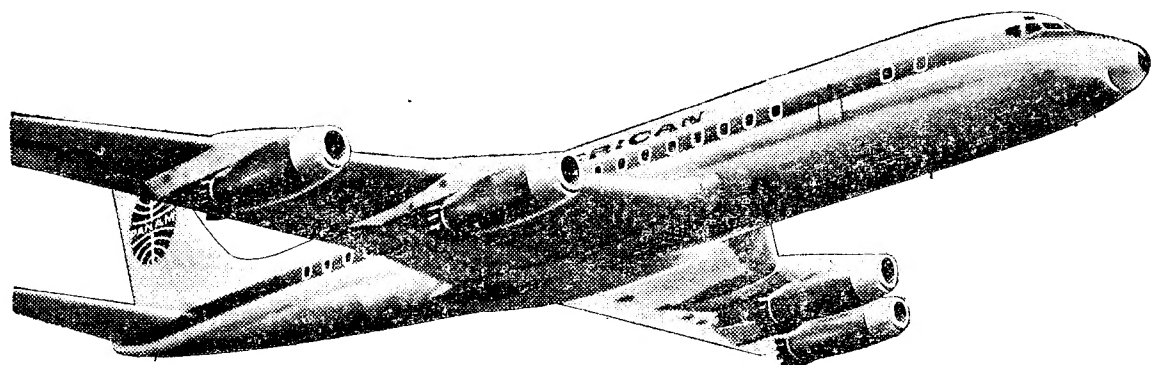
JÓIAS ANTIGAS

E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 250 — Tei 24564

Sòmente na Pan American

OS CLIPPERS A JACTO DC-8C



DE
LISBOA
PARA
NOVA YORK

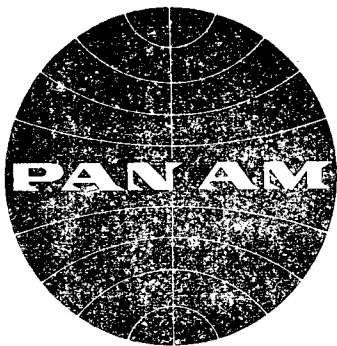
BARCELONA • NICE • ROMA • AÇORES

**Voe no DC-8C... o mais moderno dos
Gigantescos Clippers a Jacto da Pan Am!**

Agora pode utilizar um Clipper a Jacto a partir de Lisboa e voar para Nova York, com conforto, sem vibrações... à velocidade de 975 km/h.

A PAN AM oferece também o serviço de Clipper a Jacto DC-8C para Roma, via Barcelona e Nice. E, a partir de Roma, a PAN AM possui a maior frequência em Gigantescos Jactos para o Próximo, Médio e Extremo Oriente. Em cada voo no Clipper a Jacto tem à sua escolha o serviço de primeira classe «President Special» ou o serviço «Rainbow» de preços mais económicos.

Faça já a sua reserva para o seu voo no DC-8C na linha aérea com mais aviões a Jacto, para mais destinos em todo o Mundo, que qualquer outra. Verifique por que razão os Jactos da PAN AM são preferidos por mais de 300.000 passageiros internacionais.



A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS



Para um mais completo plano de viagem, consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telefone 32181

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.ª colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.ª e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45236 e 41521

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448



A fachada do Convento da Graça

Vai ser restaurado o Convento da Graça por decisão do Município de Évora

ÉVORA, 7. — Na última reunião obtido. O sr. presidente pôs em da Câmara Municipal desta cidade, relevo o papel desempenhado pela o Município congratulou-se com o Imprensa.

O sr. dr. Vieira da Silva, informou a vereação de que, dentro em breve, vão iniciar-se os trabalhos de restauro e reconstrução de parte do antigo Convento da Graça, cuja ala sul ruíu há três anos, estando já concedidos 500 contos para a execução da primeira fase dos trabalhos. O Ministério da Defesa, a que o imóvel está entregue, por ali funcionar o posto radiomilitar, por intermédio dos seus Serviços Sociais, projecta construir na cerca do antigo convento, um bloco de moradias para oficiais do Exército, resolvendo a edilidade submeter o projecto a aprovação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, porque a obra se situa na zona de protecção ao edifício que agora vai ser restaurado e reconstruído.

FESTIVAL FOLCLÓRICO numa quinta de Agueda

AGUEDA, 7. — O grupo típico «O Cancioneiro de Agueda» que, contando apenas um ano de existência, já se exibiu, com êxito, em Lisboa, Braga, Barcelos e Santarém, na última Feira, promove, nos dias 9 e 10 do corrente, o seu segundo festival folclórico, na Quinta de S. Pedro, nesta vila. Nele tomam parte: os Grupos Folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos (Barcelos), de Mangualde, das Lavadeiras de Meadela (Viana do Castelo), e do Bairro de Santarém; o Rancho dos Pescadores do Tejo; e o Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém.



TORRES VEDRAS



**JOSÉ AUGUSTO
ALEXANDRE**

FALECEU

Amélia Rodrigues Rijo Alexandre, sua filha e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12,30 da sua residência, Rua Candido dos Reis, 78, para o cemitério local.

TRATA AGENCIA TOME

«Os Pardais de Alfama» e a sua colónia de férias

A Escola Patronato de Alfama («Os Pardais de Alfama»), que há 25 anos se consagra à população infantil daquele bairro, dirigiu um apelo à população daquela zona, para que a auxiliem a fazer face aos enormes encargos da sua colónia de férias, mantida desde a sua fundação, que tanto tem beneficiado numerosas crianças, e que custará este ano 33 contos. O presidente da sua direcção, padre Vítor Manuel Robert dos Santos, pede que os donativos, tanto o dinheiro como os géneros ou as roupas sejam entregues no Largo de Santo Estêvão, E. ou que para ali sejam indicadas as moradas onde podem ser recolhidos.

CAMISAS DOENTES...

Tratam-se na ROVII.
Fábrica de camisaria com pessoal especializado

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º e 3.º — Telef. 862402

Comemorações henriquinas

Na Academia Portuguesa da História

Amanhã, às 17 e 30, o sr. Costa Brochado, membro das Comissões Nacional e Executiva das Comemorações Henriquinas, fará à Academia Portuguesa da História, uma comunicação sob o título «Grandeza do Congresso Henriquino de Setembro». Aquele académico já conta do interesse despertado, em todo o Mundo, pelo referido Congresso que será um dos maiores acontecimentos deste ano centenário, e salientará o excepcional interesse que terão para Portugal os trabalhos desta magna reunião internacional de eruditos, entre os quais se conta uma sensacional tese, demonstrando que os Portugueses descobriram a América antes de Colombo. Esta comunicação será retransmitida, pela Emissora Nacional, a seguir ao noticiário das 21 horas de amanhã.

Uma exposição no Porto

PORTO, 7. — (Pelo telefone). — Com a presença do sr. ministro da Marinha, de representantes da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique e das autoridades locais, será inaugurada no próximo domingo, pelas 10 horas, na Biblioteca Pública Municipal, uma Exposição Henriquina, integrada no programa nacional da queelas comemorações. Agrupa-se nesta exposição mais de uma centena de manuscritos, remontando alguns ao século quinze, cartas e mapas, na sua maior parte inéditos, além de centenas de obras legadas à Biblioteca pelo almirante Gago Coutinho e milhares de espécies bibliográficas que se integram nos fundos daquela instituição cultural. Contase, entre essas, elevado numero de livros da maior raridade, e todos os volumes expostos contém subsídios fundamentais para o estudo dos nossos Descobrimentos e Expansão. A exposição manter-se-á aberta por largo período.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

bre e outro rico, com os consequentes conflitos. Estes tornam-se mais violentos, e mais cómicos, quando ambos ingressam no corpo da Polícia de Transito e entre eles se cruza uma bela das várias que apparecem no filme, como Aurora Segura e Alma Delia. E é vê-los «A toda a velocidade» em exercícios acrobáticos com os seus camaradas, os autênticos polícias de transito, vê-los e ouvi-los, fazendo tir os rezoijados espectadores — Visor 70.

«Os estranguladores», no Coliseu

Com um rigor que não retira emoção à película, Terence Fisher narra-nos, numa linguagem incisiva e tensa, a história da rebelião dos «Tughes», a terrível seta hindu de estranguladores que ensanguentou a Índia. Com Guy Rolí e Allan Cuthbertson, «Estranguladores» é um filme vigoroso e realista, que revela toda a monstruosa actividade da seta e narra o combate travado entre as forças da ordem e os amotinados. Assassinos fanáticos que chamavam populações com o seu leito de seda branco, os Tughes foram, por fim, exterminados pelos Ingleses que, deste modo, presta-

ESTÁ NO TEJO um navio-escola da Armada grega

Em visita não oficial, que durará três dias, entrou hoje no Tejo o navio-escola «Ierax», da Marinha da Guerra da Grécia. Aquela unidade, que atracou à ponta da muralhada Rocha do Conde de Oñados, ainda em viagem de instrução de cadetes e é comandada pelo sr. capitão-de-fragata Ta. Manolopoulos. Esta tarde, o comandante acompanhado do oficial de ligação, segundo-tenente sr. Faria de Carvalho, apresentou cumprimentos ao embaixador do seu país em Lisboa e ao comandante naval do Continente, deixando cartões no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada.

ram um grande serviço a todo um país.

A película é vibrante e empolgou o numeroso publico do Coliseu, que apreciou também «Fogo nos trópicos», com Rita Hayworth, Robert Mitchum e Jack Lemmon, em cine-macópico e technicolor, filme inebriante e denso de emoção. — L.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Corá jeito vai, sargento!»
Produção—Inglesa.
Realização—Gerard Thomas.
Interpretes—William Hartnell, Shirley Eaton e Hattie Jacques.
Argumento—Uma comédia sobre a vida de um recruta.
Processo—Normal.
Distribuição—Kerofilme.
Classificação—12 anos.

No Politeama

Título—«Mulher de ninguém».
Produção—Americana.
Realização—Robert Siodmak.
Interpretes—Nadja Tiller, Tony Britton e William Bendis.
Argumento—O drama de uma mulher.
Processo—Normal.
Distribuição—Astória Filme.
Classificação—17 anos.

Paula Ribas

Paula Ribas o Funchal
A bordo do paquete «Lima», partiu hoje para o Funchal a popular cançonetista Paula Ribas, que já hoje pode considerar-se uma das primeiras figuras do «music-hall» português, pois o publico «marinheiro» sempre as suas actuações na nossa Rádio e Televisão, bem como nas «boites» de Lisboa e Porto. Paula Ribas permanecerá doze dias na Madeira, actuando no Clube Náutico do Funchal, além de se apresentar em espectáculos de variedades que está a preparar-se em tola a ilha.

Planeamentos regionais

para elevar o nível da nossa vida rural

Na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Rua do Salitre, 66, prosseguiu hoje o ciclo de conferências promovido pelo seu Circulo Agronómico.

O engenheiro agrónomo Nuno Pereira Bastos Polque occupou-se do tema: «Planeamentos regionais e o bem-estar rurais».

Começou por se referir à preocupação dos governos de grande numero de países europeus, com o desenvolvimento económico das regiões, que se encontram atiradas em relação ás restantes.

Aludiu à reorganização racional e completa dessas regiões, no sentido do seu ressurgimento económico-social que não pode, naturalmente, ser empreendida exclusivamente pelos seus habitantes que não dispõem dos meios técnicos e financeiros a que obrigam empreendimentos dessa natureza. Daí a intervenção do Estado, pela politica dos «planeamentos regionais» hoje seguida, não só na Europa, como em todo o Mundo.

O papel do Governo no planeamento é, modernamente, organizar os programas numa base nacional e, de acordo com uma politica geral bem conduzida, pôr á disposição das comunidades, ou organizações privadas, a ajuda material básica e os serviços técnicos indispensáveis.

Em França, por exemplo, a politica dos planeamentos regionais está actualmente a desenvolver-se em larga escala; e foi certamente a aproximação da entrada em vigor dos acordos do Mercado Comum a alavanca que deu o maior impulso a essa acção. Naquele país, a execução dos planeamentos faz-se, quer por intervenção directa do Estado, quer pelas colectividades regionais, quer pelas chamadas sociedades de economia mista, organizações que centralizam todos os meios técnicos e financeiros que concorrem para o fim em vista.

Os «aménagements régionaux» em execução em França são os da Provença, o do Vale do Rodano, o das «Coteaux» da Gasconha, o das «Landes» também da Gasconha, o

dos «Maraix» do Oeste, o o Baixo-Rodano e o do Languedoc e da Corsega.

Integrados nos planeamentos regionais, e paralelamente ao desenvolvimento económico, devem desenvolver-se programas de acção directa, no bem-estar rural, designadamente nos aspectos habitacional, educacional, social e religioso, sanitário, etc.

No nosso País, a Junta de Colonização Interna de há muito vem defendendo a ideia dos planeamentos regionais, como a melhor forma de se fazer o fomento das regiões económicas e socialmente mais atrasadas.

Assim o «Reconhecimento das possibilidades de colonização da região da Cova da Beira», efectuado em 1946, mas não executado, por motivos estranhos a quele organismo, pode considerar-se um planeamento de desenvolvimento regional muito completo.

A terminar, o orador afirmou: — Pretende-se actualmente que a valorização das regiões abrangidas pelas obras de Hidráulica-Agrícola — os perímetros de colonização — seja encarada, não só sob o aspecto da implantação do regadio, mas também pelo equipamento e modernização das suas diversas actividades económicas, culturais, sanitárias, etc. Julga-se que, só assim, as complexas e dispendiosas obras de infra-estrutura planeadas podem, no mais curto prazo, ser rentáveis e influir verdadeiramente na elevação geral do nível de vida dos habitantes dessas regiões e consequentemente da comunidade nacional.

Escola de Condução CASA A VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PFSADOS E MOTOS com seriedade. Inscreva-se hoje mesmo. Rua D. PEDRO V. n.º 5 — Lisboa 2 e R. de Campolide, 135—Lisboa 1

Na praia... Ao Sol... mas sempre com NIVEA

- Creme NIVEA alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.
- Óleo NIVEA Ultra permite uma exposição mais demorada ao Sol.
- NIVEA «Banho Solar» é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.



DEPOSITARIO: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua da Prata, 153-1.ª — LISBOA



24 HORAS DE LE MANS

NESTA GRANDE PROVA DE RESISTÊNCIA O ÚNICO **MGA** INSCRITO TERMINOU VENCEDOR NA SUA CATEGORIA, À MÉDIA DE 146,612 km/h AUTOMÓVEL TRIPULADO POR E. LUND/C. ESCOTT.



A. M. ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11-A — LISBOA

Os exames liceais da 2.^a chamada

Em alguns liceus da capital, nomeadamente nos Maria Amália Vaz de Carvalho, Passos Manuel, Gil Vicente, Rainha D. Leonor e Pedro Nunes, começaram já as provas orais dos exames do 1.^o ciclo.

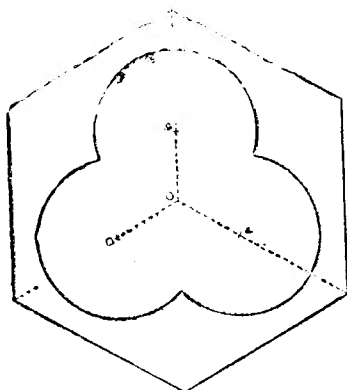
Amanhã, principiarão nos liceus Camões, D. João de Castro e de Oeiras. No D. Filipa de Leucastre só começará no sábado.

Pontos do 1. ciclo

Prova escrita de Desenho Composição decorativa

1 — Trace um hexágono regular inscrito numa circunferência de 8,5 cm. de raio e uma O centro C do polígono com três dos seus vértices escolhidos alternadamente.

2 — Marque sobre cada um dos



tes segmentos os pontos A, B e D a 3 cm. de distância de C.

3 — Com os centros em A, B e D e o raio de 3,5 cm. desenhe os três arcos de circunferência que se vêem na figura.

O desenho deve ficar sem letras e sem construções auxiliares.

Ornamente o desenho a seu gosto.

to, utilizando elementos vegetais e geométricos.

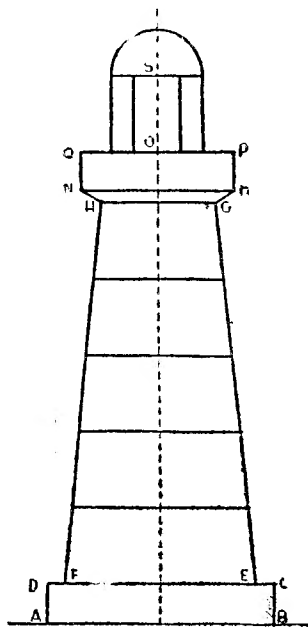
Empregue aguarela ou guache para colorir a sua composição.

Prova escrita de Desenho

Desenho geométrico

Desenhe o farol esquematizado na figura, fazendo os seguintes traçados:

1 — Um rectângulo ABCD, com 6x1 cm., prolongando a base AB do rectângulo 1 cm. para um e outro lado.



2 — Levante a perpendicular a DC no seu ponto médio.

3 — Para a esquerda e para a

direita dessa perpendicular marque os pontos F, E, G, H, vértices de um trapézio isósceles cuja base inferior, FE, assente sobre DC, mede 5 cm.; a altura do trapézio 10 cm.; e a base superior, HG, 3 cm.

4 — Divida a altura em cinco partes iguais e pelos pontos de divisão conduza segmentos de recta paralelos às bases do trapézio.

5 — Com a base inferior, HG, construa um outro trapézio isósceles HGMN; a altura deste trapézio mede 0,3 cm. e a base, MN, 4 cm.

6 — Construa o rectângulo NMPQ que tem 1 cm. de altura.

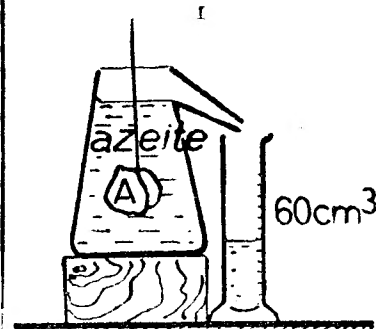
7 — Marque para um e outro lado de O dois pontos que distam deste, respectivamente, 0,6 cm. e 1,2 cm. e acabe de construir os rectângulos que se vêem na figura, sabendo que a altura OS mede 2 cm.

8 — Desenhe a semicircunferência de centro S.

Cubra o desenho a tinta preta, sem construções auxiliares, e não ponha letras.

Pontos do 2. Ciclo

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas Física



1) O sólido, A, (figura 1) é um fragmento de pirite e pesa 306 gramas (peso real). A proveta contém o azeite que extravasou do recipiente, quando nele se mergulhou o sólido.

2) Qual é a massa específica (aproximada) da pirite? Apresente os cálculos.

3) Calcule o peso aparente do fragmento de pirite, A, nas condições da figura. Densidade do azeite, 0,92.

4) Em que propriedade geral da matéria se fundamenta o processo de avaliação do volume de um sólido irregular que a figura sugere? Em que consiste essa propriedade?

II

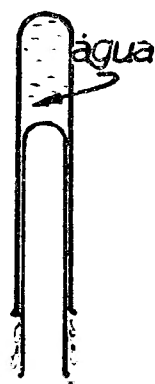


Fig. 2

1) Na figura 2 estão representados dois tubos de ensaio, um dos quais de diâmetro interior ligeiramente maior do que o diâmetro exterior do outro. Que se observará nesta experiência? Como justifica o fenómeno?

2) Em que se baseia a aplicação do barómetro à medida de altitudes (altímetro)?

III

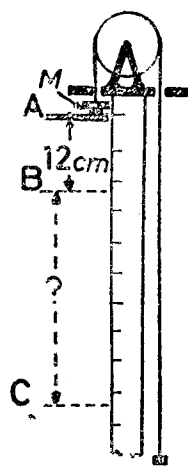


Fig. 3

1) A figura 3 representa, em esquema, uma máquina de Atwood.

a) Enuncie as leis do movimento uniformemente acelerado que poderia estudar com este aparelho.

b) Se o nível, B, é o da passagem da massa, M, ao fim do primeiro segundo de movimento e se o desnível entre, B, e, A, é de 12 cm., a que distância do nível, B, estará o nível, C, onde a massa, M, passa aos dois segundos de movimento? Apresente os cálculos que justificam a resposta.

2) «A aceleração do movimento, nas condições indicadas anteriormente, é igual a 24 cm./s²».

Diga se concorda ou não com o que atrás se afirma e justifique a notação, cm./s², para a designação das unidades.

IV

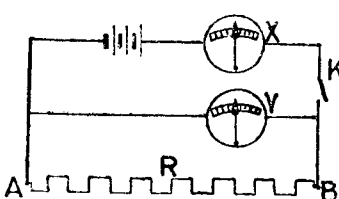


Fig. 4

1) Dos aparelhos de medida, X e Y, representados no esquema da figura 4, qual é o que se usa para medir a tensão eléctrica? Que grandeza da corrente mede o outro? Justifique as suas respostas.

2) O condutor representado pela letra R, é de manganina, tem 20 metros de comprimento e 1 milímetro-quadrado de secção. A sua resistência é igual a 8 ohms. Qual é a resistividade da manganina? Apresente os cálculos e exprima o resultado em $\Omega \cdot \text{cm}$.

3) A tensão eléctrica entre os pontos, A e B, — extremos do con-

dutor, R — é de 1,6 volts.

De quantos miliamperes é a intensidade da corrente que atravessa o condutor, R? Apresente os cálculos efectuados.

Química

I

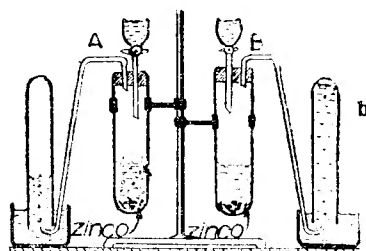


Fig. 5

Em ambos os aparelhos — A e B —, montados conforme os esquemas da figura 5, se está a observar a acção do ácido sulfúrico sobre o zinco, mas num deles o ácido é concentrado e no outro diluído.

a) Em qual deles — A ou B — se está a usar o ácido diluído? Justifique a resposta.

b) Escreva a equação química que representa o fenómeno.

c) No tubo A havia, no início das experiências, 29,43 gramas de zinco puro. Que peso de ácido sulfúrico, considerado puro, se terá gasto quando o zinco tiver desaparecido por completo?

S=32; O=16; H=1; Zn=65,4.

II

Em cada 19 gramas de sulfureto de carbono puro há 16 gramas de enxofre e 3 gramas de carbono.

a) Poderá ser sulfureto de carbono um composto de enxofre e carbono que contém 84,211 % de enxofre? Apresente os cálculos que fez.

b) Enuncie a lei de Proust que justifica a resposta à alínea anterior.

III

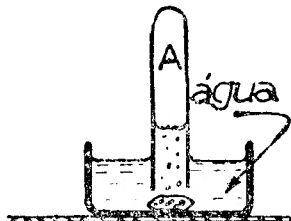


Fig. 6

O esquema da figura 6 representa uma experiência que consiste em lançar numa tina com água uma cápsula de chumbo perfurada, no interior da qual existe sódio, e inverter sobre ela uma proveta de gases cheia de água.

a) Qual é o gás que se recolhe na proveta A? Como se reconhece este gás? Escreva a equação da reacção.

b) Que observariamos se, depois de ter acabado a experiência, lançássemos umas gotas de fenolftaleína na água? Que devemos concluir desta observação?

c) Por que razões se encerra o sódio numa cápsula de chumbo perfurada, em vez de o lançar directamente à água?

IV

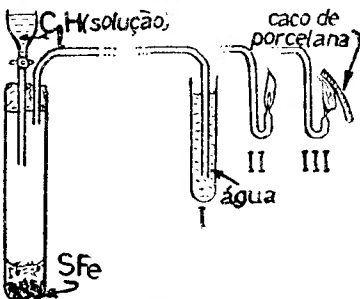


Fig. 7

Observe a figura 7.

a) Que substância gasosa se prepara com a montagem de que a figura 7 é um esquema? Escreva a equação da preparação.

b) Como se chama o soluto obtido na experiência I? Que acção tem sobre os papéis de tornesol — azul e vermelho —? Que se conclui desta acção?

c) Escreva a equação química da combustão completa do gás (experiência II) e diga o que se observa nas condições da experiência III.

Pontos do 3. ciclo

Prova escrita de Português

Responda concisamente, mas cabalmente.

(Continua na página seguinte)



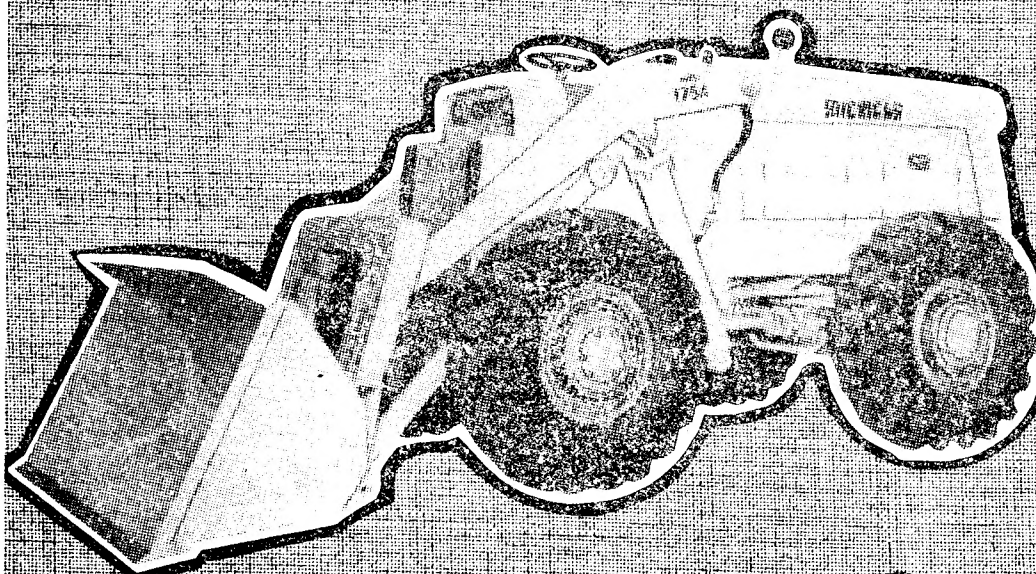
ROMAR

COMPANHIA DE SERVIÇOS INDUSTRIAIS

TODOS OS EQUIPAMENTOS

para construção civil

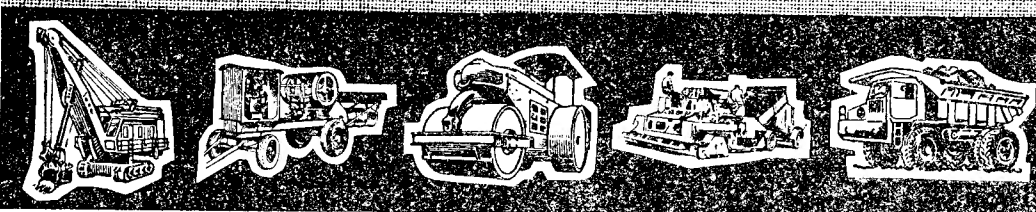
e obras públicas



Exponha-nos o seu problema

O nosso Gabinete Técnico

encontrará a solução adequada



LISBOA

R. DA BOA VISTA, 83.1. D

TELEF. 672161/2/3/4/5

LUANDA

LARGO DA REPÚBLICA, 29

LOURENÇO MARQUES

AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55.15

PORTO

R. DE S. DA BANDEIRA, 589

TELEF. 25871-32205

Os exames liceais da 2.^a chamada

(Continuação da página anterior)

Prova escrita de Desenho

te, as perguntas a seguir formuladas:

1. Qual a importância dos documentos escritos em *latim barbaro*?

2. Indique o valor documental do *Leal Conselheiro*:

a) do ponto de vista cultural; b) do ponto de vista literário.

3. Por quem foi introduzido no nosso país o bucolismo? Que e que caracteriza essa poesia? Quais os seus principais cultores?

4. Que posição tomou Antonio Ferreira, quanto ao facto de alguns escritores nossos do séc. XVI escreverem em castelhano?

II

5. Faça o comentário do texto a seguir transcrito, a) pondo em evidência o seu assunto; b) apontando as suas características estilísticas; c) mostrando que ele documenta certa feição da obra de D. Francisco M. de Melo e referindo-se a obras, deste ou de outros autores, que o tema do texto lhe tenha feito recordar.

Apolo. A mais comum tentação destes tais é quererem logo fazer junto, tudo quanto de seu vagar vem fazer a outra gente. Se se chegam a um trovador, e os trovadores; se a um astrólogo, e os astrólogos; se a um músico, e os músicos; se a um toureiro, e os toureiros; e, se a um tufal, e os tufais. Então daí vem assaolharem a cada canto as parvoíces que querem encobrir, com a mesma arte com que as assaolham. Pois que direi eu de uns que dão em ricos, cujos gastos, se se somam pelas partidas das suas histórias, Cresso e Midas foram pedintes em sua comparação?

Ponte Alta. A 10, que, mas que me reprecindas, vos heide contar a este propósito uma historia, cuja lembrança me faz sorrir cada vez que se põe diante.

Apolo. Vá por entremez.

Ponte Alta. Veio a corte um destes de quem falamos, e de tal sorte parece que instrua de noite, como a papagaio, seus serventes, do que de dia haviam de alardear por honra da casa, que, se por ventura, passando pagem ou laço de lizo por algum cortesão, era ele tão infino que lhe perguntasse cujo fosse, lhe respondia o tal criado, segundo seu arancel: — *Eu e mais três pagens, quatro lacaios, dois cocheiros, cinco acersentados, um capelão, um mordomo, um secretário, duas donas, cinco aias, quatro negras, seis mulas, três gnetes e uma azémola somos do senhor D. Fulano, que é chegado a esta corte para servir a vossa mercê.*

(D. Francisco Manuel de Melo — «Apolos, Dialogais»)

III

6. Faça uma pequena dissertação sobre «O romance camilho», na qual se refira aos pontos seguintes:

a) fases da actividade literária de Camilo; b) o romance camilho: características românticas de «Amor de Perdição»; c) o romance realista e características realistas de «A Brasileira de Praga».

2 vezes mais bronzeada em 2 vezes menos tempo



Em 3 dias, poderá obter um bronzeado magnifico, mais carregado de 3 tons em todo o corpo, com uma intensidade e uma riqueza de coloração que doutro modo não seriam possíveis, graças à bomba Spray-Tan com o Filtro Fluido "F 29:31". Sem óleo, sem engordurar, sem pegar, o Spray-Tan dá à pele uma protecção científica total, com 2 vezes mais bronzeado em 2 vezes menos tempo — mesmo se o tempo estiver parcialmente encoberto — porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluido "F 29:31" que acelera e intensifica extraordinariamente a pigmentação natural da epiderme, ao mesmo tempo que impede as queimaduras do Sol, retendo 99,9% das radiações inflamatórias.

A pele "armazena" o sol com o novo filtro científico.

Resistente à água, mesmo depois de repetidos banhos, o Filtro Fluido "F 29:31" continua a atingir durante 3 a 4 horas, de tal sorte que, com o Spray-Tan, a pele "armazena" literalmente o sol e adquire, sem queimaduras um bronzeado mais profundo. Enfim, graças às suas propriedades insectífugas, o Spray-Tan protege maravilhosamente contra as picadas dos mosquitos. Hoje ainda, peça ao seu fornecedor o Spray-Tan "Original" (bomba cor de rosa) ou a nova "Espuma de Lanolina" Spray-Tan (bomba creme)... o autêntico Spray-Tan com Filtro Fluido "F 29:31".



Só o SPRAY-TAN contém o Filtro Fluido "F 29:31"

O PORTO pelo telefone

Crianças atropeladas por um automóvel

PORTO, 7. — Um automóvel conduzido pelo sr. Porfirio Deolindo Fernando Mártires Pereira Monteiro da Rua do Zambeze, 91, quando seguia na Rua Saraiva de Carvalho, surgiram-lhe inesperadamente na frente duas crianças, de nomes José Luis de Oliveira, de 5 anos, e Francisco Diogo Rodrigues Pinto, de 4, ambos residentes nas Escadarias do Codesal, 47, que sofreram, a primeira ferimentos na cabeça, ficando internada no Hospital de Santo Antonio, onde a outra foi tratada, seguindo depois para casa.

Curso sobre técnica de regadio

Na sequência do plano de intensificação dos trabalhos de assistência técnica a lavoura e melhoramento dos seus serviços, efectuou-se na Estação Agrária do Porto um curso de aperfeiçoamento sobre técnica de regadio, interessando aos engenheiros-agrónomos das zonas do Norte. Os assuntos tratados versaram, além dos aspectos técnicos da regra dentro dos modernos conceitos, outros ligados aos novos planos de trabalho, incluídos no II Plano de Fomento, sobretudo na parte económica. Foram conferentes o director da Estação de Culturas Regadas de Alvalade e alguns dos seus colaboradores, além de um engenheiro-agrônomo dos Serviços Centrais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Roubos em automóveis

A licenciada em Farmácia dr.ª Maria Teresa de Oliveira Barrosa, residente na Rua Visconde de Setubal, 76, queixou-se à Polícia de que lhe roubaram do interior do

MAIS DONATIVOS

para o Socorro Social

Correspondendo ao apelo do ministro da Saúde, a Companhia Nacional de Navegação e o Banco Aliança, do Porto, ofereceram, respectivamente, 50 e 5 contos para o Fundo do Socorro Social.

seu automóvel dinheiro e documentos.

Falecimento

Com 60 anos faleceu na sua residência, Rua D. Bispo de Almeida, 27, o comerciante António Vieira da Silva. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 11 e 15, no cemitério do Prado do Repouso.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O feiticeiro da floresta» e «Sonhos de amor».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Os espíritos».

RIVOLI — As 21 e 30 — «Serenatas».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O inspector Maigret».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan, filho das selvas».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Os três fora da lei» e «O filho do Conde de Monte Cristo».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os embaixadores do inferno».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A bela e os gangsters».

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

A EXPOSIÇÃO

bio-bibliográfica

de António Corrêa d'Oliveira

É hoje, às 22 horas, que abre, na Casa do Minho, na Rua Vitor Gordon, 14-2, a exposição bio-bibliográfica de António Corrêa d'Oliveira, a qual, pela soma e pela qualidade das espécies e documentos que reúne, está destinada a causar o mais justificado interesse. Seguidamente, haverá um sério evocativo, em que o consagrado escritor dr. Américo Cortês Pinto falará acerca de «O poeta e a sua obra» e Antonio Manuel Couto Viana, poeta da geração moderna, lê páginas alusivas à vida de António Corrêa de Oliveira e à Casa de Belinho.

CAMPEONATO NACIONAL DE MOTONAUTICA

Prova da CANIÇADA

CLASSE B-1. Snr. João Mont, barco JOY BLITZ com motor WEST BEND

CLASSE D-1. Snr. Manuel Beja, barco Soc. Victor com motor Scott

CATEGORIA SPORT — CLASSE D — Snr. CARLOS MENDES — motor Scott



José Simões Moreira

Missa do 30. Dia e Agradecimento

A sua família participa que amanhã dia 8, às 19.15 horas, na Igreja de Benfica, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto. Aproveita a oportunidade para agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, especialmente àquelas que por desconhecimento de moradas o não puderam fazer directamente.

As condições de trabalho dos indígenas de Angola são muito superiores às dos nativos da Africa inglesa

LONDRES, 7. — «Estar só, não quer necessariamente dizer estar errado» — escreve E. H. Hanson, na secção «cartas ao director» do «Times», ao comentar a posição de Portugal na Africa.

E acrescenta: «Se a Inglaterra seguisse o exemplo da Bélgica no caminho da abdicção das suas responsabilidades perante a ordem e a civilização na Africa ao Sul do Sahará, Portugal ficaria, de facto, só, na qualidade de ultima potência europeia na Africa.

«Mas estar só, mesmo sózinho, na companhia da Africa do Sul e da Rodésia do Sul, não quer necessariamente dizer que se esteja em erro.

O leitor do «Times», sublinha que só o tempo poderá demonstrar que «manter-se firme» — segundo o opinião repetidamente manifestada pelo presidente Salazar — não quer dizer, como o pretendeu um correspondente especial do jornal, que visitou as provincias portuguesas africanas em tempos, «continuar a manter-se».

Por sua vez, outro leitor do mesmo jornal assinalava o facto de ter afinal o mesmo «correspondente especial» do «Times» reconhecido que as condições de trabalho indígena são, em Angola, muito melhores do que aquelas de que dispõem os nativos em vários países da Comunidade Britânica.

Salienta que o ordenado mínimo de qualquer trabalhador angolano é de 240 escudos por mês — além do alojamento, alimentação, vestuário e assistência médica.

Na capital da Nigéria, em Lagos, ainda o mês passado o autor dessa carta — D. A. Allen — afirma ter encontrado trabalhadores com o ordenado máximo de 496 escudos — mas sem assistência médica, nem alojamento, nem alimentação, nem qualquer das garantias que a entidade patronal portuguesa é obrigada, por lei, a assegurar aos seus trabalhadores rurais indígenas em Angola.

Nos centros urbanos da Nigéria, onde o custo de vida é extrema-

Us motins na Itália

(Continuação da 1.ª página)

licia de Génova se recusarem a garantir a segurança dos delegados neofascistas.

Em Roma, a noite passada, a Polícia fez repetidas cargas de bastão contra manifestantes comunistas que se reuniam numa praça da capital, e a luta que se seguiu alastrou até ao interior da Câmara dos Deputados.

Um informador da Polícia romana revelou que ficaram feridos 65 policias durante desordens registadas ontem, á tarde, perto de um monumento em honra dos combatentes antifascistas da Resistência que morreram na ultima guerra.

A Polícia, entre as 350 pessoas que prendeu durante as desordens, deteve onze membros do Parlamento. Estes, que gozam de imunidade legal, foram mais tarde postos em liberdade.

Os tumultos são o auge de uma vaga de conflitos entre neofascistas e esquerdistas que varreu a Itália durante os ultimos dias. — (R.).

SEGNÍ RECEBEU O EMBAIXADOR RUSSO

ROMA, 7. — Semen Kosirev, embaixador da U. R. S. S., foi recebido por António Segni, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

Kosirev queixou-se a propósito dos acontecimentos da véspera, durante os quais foram lançados petardos contra o escritório do adido comercial russo, e de uma campanha da Imprensa italiana contra a U. R. S. S.

Segni disse que, a respeito dos petardos contra o escritório comercial, o Governo abrija já um inquérito. Quanto á campanha da Imprensa, Segni fez notar a Kosirev que a Imprensa italiana é livre, e só uma acção judicial poderá ser empreendida, em caso de difamação. — (F. P.).

O «AVÔ VOADOR»

bateu mais um «record» mundial de aviação

MINNEAPOLIS (Minnesota), 7. — Max Conrad, o «Avô voador» é detentor de um novo «record» mundial de permanência no ar, em circuito fechado: aterrou depois de 60 horas de voo.

Quando decidiu descer, tinha percorrido 11.130 quilómetros, ou seja, duas vezes mais do que a distancia do «record» mundial (de 4.961 kms.) «estabelecido no ano passado pelo piloto checoslovaco Jire.

Achavam-se cerca de 200 pessoas no aeroporto para o receber, no momento da aterragem. O piloto, apesar dos seus 57 anos, afirmou que não estava fatigado. — (F. P.).

Os Congolesees presos na cadeia de Stanleyville fugiram das celas

(Continuação da 1.ª página)

ville, capital da provincia oriental do Congo, fugiram hoje das suas celas e cercaram o edificio da Assembleia Provincial, exigindo a sua libertação.

Soubese, oficialmente, que rebentou uma revolta na prisão, ás 10 horas da manhã (hora local), segundo informou a «Belga».

Segundo as primeiras informações, não há feridos.

Os círculos oficiais disseram que unidades da força publica de Stanleyville não tinham sido afectadas pelas rebeliões de ontem, de Leopoldville e Thysville.

Os mesmos círculos acrescentaram que havia «ansiedade» entre os Europeus residentes em Stanleyville. — (R.).

A AFRICA DO SUL RETIRA A REPRESENTAÇÃO CONSULAR

PRETORIA, 7. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, Eric Louw, anunciou que o seu

Governo decidiu chamar o cônsul-geral em Leopoldville e o cônsul em Elizabethville.

Nun comunicado, o ministro acrescenta que o seu Governo foi informado por Lumumba, de que este não concorda com o pedido da Africa do Sul para manter as suas representações consulares na Republica do Congo. — (R.).

SEIS MORTOS num choque de aviões

MARION (Carolina do Norte), 7. — Chocaram no ar, despenhando-se em chamas, dois aviões de reconhecimento, que seguiam a mais de oitocentos quilómetros á hora.

Morreram despedaçados os seis tripulantes dos dois aparelhos, cujos destroços se espalharam em todos os sentidos, num raio superior a setecentos metros. — (A. N. I.).

Afundou-se no Atlântico o maior dirigível do Mundo e morreram 18 tripulantes

NOVA YORK, 7. — O dirigível «Blimp», actualmente o maior em serviço no Mundo, e que pertence á Marinha americana, caiu no Atlântico, a 25 quilómetros ao largo da costa de Nova Jersey. Tinha a bordo 21 tripulantes. Ignora-se ainda o numero total de vítimas do acidente.

A aeronave, que media 140 metros de comprimento, 40 de altura e 28 de diâmetro, continha cerca de 50.000 metros cúbicos de hélio. Era utilizado pela Marinha americana para a vigilância costeira e observações de radar.

O RELATORIO DE UM SOBREVIVENTE

O «Blimp» chocou violentamente com as águas serenas do oceano quando participava nas buscas para encontrar um iate perdido — segundo informou o comandante da Base Aeronaval de Lakehurst. As causas do acidente não foram imediatamente conhecidas.

Um dos sobreviventes disse que estava a dormir no momento do desastre e que, ao acordar, verificou que a barquinha estava a encher-se de água. Não viu qualquer outro membro da tripulação. No momento do desastre deviam estar a dormir mais dez homens — acrescentou.

SALVARAM-SE APENAS TRÊS HOMENS

A Marinha americana confirmou mais tarde que se encontravam 21 homens a bordo do dirível que caiu. Até agora, só um cadáver foi encontrado, e foram salvos três homens feridos. Os restantes foram dados como desaparecidos.

O dirigível tomava parte nas buscas para encontrar o iate «Vat 69». O mar estava tranquilo no momento do acidente, mas o dirigível, por uma razão desconhecida, afocinhou subitamente e esmagou-se literal-

mente no oceano, entrando no mar com um angulo de 60 graus aproximadamente. Alguns minutos depois, o seu invólucro não era mais do que um amontoado de farrapos, que se afundava rapidamente a uns 150 metros de profundidade. Os 17 tripulantes que faltam ficaram, provavelmente, presos na barquinha. — (R. e F. P.).

O APARECIMENTO DO «VAT 69»

GROTON (Connecticut), 7. — O iate «Vat 69» que deixara as Bermudas em 27 de Junho e desaparecera há três dias, foi encontrado ás 19 e 45 (T. M. G.) de quarta-feira, a cerca de 90 milhas ao sul de Montauk Point (Long Island), pelo submarino «Angler» — anuncia a Marinha americana.

O desaparecimento do iate originara as buscas durante as quais o dirigível ZPGW» caiu no mar. O «Vat 69» recusou o auxílio que lhe oferecia o submarino e dirige-se directamente a Nova York. — (F. P.).

O equipamento do Exército alemão com «Polaris»

(Continuação da 1.ª página)

ignoram ainda as causas do malogro do voo. — (F. P.).

OS TRABALHISTAS E OS «POLARIS» NA ALEMANHA

LONDRES, 7. — Os dirigentes trabalhistas vão reclamar um debate nos Comuns acerca da defesa, antes das ferias das Camaras, que começem no fim do mês. Durante os debates, os trabalhistas, sabe-se de boa origem, exprimirão a sua opposição ao equipamento do Exército alemão com foguetões «Polaris», mesmo que as ogivas nucleares fiquem sob controle americano.

O Partido Trabalhista opor-se-á, mais geralmente, ao desenvolvimento da estratégia nuclear da N. A. T. O. e reclamará um reforço das forças de tipo clássico postas á disposição do general Norstad. — (France Presse).

ESTÃO PROXIMAS AS VIAGENS DE FOGUETÃO

MOSCOVO, 7. — «Pode admitir-se que a União Soviética se aproxima rapidamente, não só da realização de viagens cósmicas, como também da utilização de foguetões nos voos intercontinentais do Homem» — declarou no «Izvestia» o cientista soviético Georges Pokrivski.

«Potentes foguetões — acrescentou o cientista — poderão ser, no futuro, incluídos no sistema de comunicações terrestres. Poderão efectuar num lapso de tempo extremamente curto as mais longas ligações aéreas comerciais».

O cientista pensa que ligações como Riga-Santiago do Chile, ou Tbilissi-Oceano Arctico, graças aos foguetões, não durarão mais do que uma simples viagem de autocarro de um bairro a outro da cidade.

«Isso prova-se — disse — pelo facto de o ultimo andar do foguetão lançado em 5 de Julho pela U. R. S. S. ter atingido com exactidão o ponto previsto no Oceano Pacifico. A duração do voo do foguetão correspondeu exactamente aos cálculos prévios». — (F. P.).

O ministro da Defesa na Alemanha

SCHRAMMBERG (Alemanha Ocidental), 7. — É esperado hoje aqui o ministro da Defesa de Portugal, que, no prosseguimento das suas visitas a este país, se desloca á fábrica de relógios «Junghans».

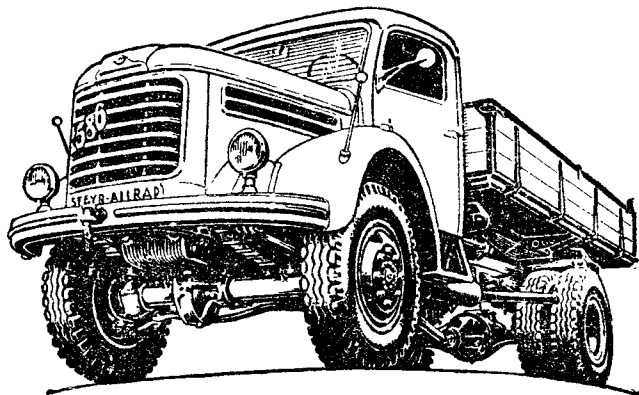
O general Botelho Moniz parte, em seguida, de avião, para a base aérea de Puersternfeldbruck, perto de Munich, a fim de visitar o 6.º Comando Aéreo. Depois assistirá a uma recepção oferecida pelo Governo bávaro.

Amanhã, ultimo dia do programa da sua estadia no sul da Alemanha, o general Botelho Moniz visita a Divisão de Montanha alemã e a Escola de Infantaria de Mittenwald. — (A. N. I.).



UMA MARCA DE GRANDE CLASSE

QUE SIMBOLIZA UMA TÉCNICA PERFEITA
UM RENDIMENTO INCOMPARÁVEL
AGORA TAMBÉM AO SEU DISPOR EM PORTUGAL
COM UMA ORGANIZAÇÃO PARA LHE
'ASSEGURAR SATISFAÇÃO COMPLETA



CAMIONES TRACTORES HAFLINGER

Distribuidores exclusivos:
Sociedade Comercial e Industrial
de Automóveis
Francisco Batista Russo & Irmão,
S. A. R. L.
LISBOA PORTO

VISITE A EXPOSIÇÃO STEYR
NO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3
TELEF. 730122/3,4 (12 LINHAS)
LISBOA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 102

Fernando Pessoa C. Pacheco e Lautréamont

por ALFREDO MARGARIDO

Já nesta mesma página me pude referir às relações existentes entre Álvaro de Campos de Isidore Ducasse, Comte de Lautréamont. Continuando a análise temática e estilística das «coincidências», parece-me dever chamar a atenção para um novo encontro. Desta vez não se trata de Álvaro de Campos, mas sim de um outro heterónimo, o C. Pacheco, de breve vida e curta obra, que as provas do «Orpheu 3» mantiveram mais ou menos esquecido até há poucos anos. Para começar cumpre fazer uma constatação: tanto o «Ultimatum» de Álvaro de Campos como o «Para além do oceano» são da mesma data: 1917. E o seu espírito é idêntico nas suas linhas gerais e, sobretudo, no sentido anárquico que em ambas as produções se pode constatar.

Vejam, porém, as coincidências, começando por C. Pacheco:

O meu corpo há-de derreter-se para líquidos espantosos! As feições desfar-se-ão em vários poderes colo-



(Continua na última página)

FERNANDO PESSOA

AEROPOEMA

Eu me encontrei no fundo do horizonte
Onde as nuvens falam
Onde os sonhos têm mãos e pés
E o mar é seduzido pelas sereias

Eu me encontrei onde o real é fábula
Onde o Sol recebe a luz da Lua
Onde a música é pão de todo o dia
E as crianças se aconselham com as flores

Onde o homem e a mulher são um
Onde espadas e granadas
Transformaram-se em charruas
E onde se fundem verbo e acção.

MURILO MENDES

Retrospectiva de Picasso



Encontra-se na Tate Gallery, de Londres, a mais vasta e completa exposição de Picasso. O artista, que não assistiu a uma ante-inauguração mundana, na qual foi servida «sangria» e ouvida música espanhola, interessou-se pela exposição, para a qual enviou dezenas de telas da sua colecção, entre as quais as variações sobre os «Niños», de Velázquez. Retrospectiva da maior importância esta, que revela uma das mais surpreendentes, ricas e renovadoras obras da arte de todos os tempos.

ESTÁ REUNIDO EM BERLIM o Congresso para a liberdade da cultura

Subsidiado por fundações privadas norte-americanas, está reunido em Berlim o Congresso para a liberdade da cultura, onde se encontraram Salvador de Madariaga, William Faulkner, André Malraux, Robert Oppenheimer e dezenas de outros escritores e pensadores, que analisaram a situação das ideias fundamentais do pensamento do Ocidente.

Robert Oppenheimer, na sessão inaugural, a que presidiu o presidente Heuss, também escritor e ensaísta, referiu a crise que a cultura do Ocidente atravessa, analisando os problemas novos que surgiram, especialmente levantados pela Ásia e pela África. Estão a ser tratados no congresso temas de pintura, teatro, música e literatura.



Aquilino com Gualdino Gomes e Abel Manta, fotografia reproduzida no primeiro volume da colecção «A Obra e o Homem».

Aquilino Ribeiro — A Obra e o Homem

O criador de Malhadinhas, de Calhorra, de Hilário Barreiras, de Mónica e de tantas outras personagens de literatura, talhadas em

corpo inteiro no corno vivo da experiência humana, é ele próprio, finalmente, o protagonista de um belo livro. Criador voluntário, também, do romance da sua vida, Aquilino Ribeiro surge-nos em toda a realidade de uma gloriosa aventura no volume «Aquilino Ribeiro, a Obra e o Homem», coordenado e apresentado com flagrante grandeza por Manuel Mendes numa edição «Arcádia». O livro é destes que se percorrem, página a página, com capotosa gula, vendo surgir da simbiose ardente de uma vida inquieta, combativa e multiforme com a criação de uma obra literária singular o retrato palpante de um Homem.

Manuel Mendes escreveu a introdução do volume, traçando com emoção quente que só os néscios ou os insensíveis não podem partilhar a génese de um destino de escritor e o caminho da sua criação fecunda, «um largo e luminoso rasto de beleza, de energia criadora, de originalidade incomparável». Elaborou, também, um expressivo esquema de efemérides, que demarcam os passos de uma biografia de facetas variegadas, e a bibliografia que assinala a continuidade da obra no esforço de um poderoso génio criador. Algumas páginas elucidativas sobre a candidatura de Aquilino ao Prémio Nobel completam com a referência de actualidade mais impressiva este quadro de informação e comentário que os leitores agradecerão ao labor devotado de Manuel Mendes.

Vem a seguir, neste livro de introdução, a peça-nestra empolgante: o «Soliloquio autobiográfico-literário» do próprio Aquilino, abraçado

(Continua na última página)

(Continua na última página)

O Infante D. Henrique num romance americano

Não ousaremos citar neste momento os nomes dos escritores e dos poetas que se têm ocupado do glorioso filho de D. João I. Seria impossível, no limitado espaço de que dispomos. Dizendo-se que, dentro os nossos grandes vultos históricos, está ele entre os raros de vastíssima bibliografia, oferece-se uma ideia aproximada do interesse que escritores e poetas lhe têm consagrado. Não só escritores e poetas portugueses, acentuemo-lo. Numerosos estrangeiros, e, muitos deles, personalidades eminentes. Com vasta consciência da complexa figura do Infante e da sua época. Com apreço pela aventura dos nossos mancebos, pelos nossos cartógrafos, pelos nossos descobridores.

Temos, aqui, por exemplo, um romance norte-americano que nos dá, em grande parte, o tempo henriquino. Intitula-se «O Cartógrafo do Infante» e assina-o Frank G. Slaughter. (Ed. Minerva). Cremos bem que, com esta altura, movimento e objectivo é, em romance, uma obra a todos os títulos excepcional, no mundo da ficção. Slaughter, que já conhecíamos doutros romances, alivados na Medicina ou de perto ligados aos problemas médicos, com os quais retum-

bantes êxitos tem alcançado, traçou «O Cartógrafo do Infante», porém, com fundamentos de boa raiz. Numa palavra: tomou a história e recriou-a.

Pode e deve dizer-se que esta obra não foi construída de outa. Socorrendo-se da imaginação, fundamentalmente o autor, também, na realidade acontecida há cinco sé-

(Continua na última página)



Jean Cocteau terminou a decoração da Capela de S. Blas dos Simples. As suas pinturas despertaram o mais vivo interesse, sendo numerosos os visitantes da capela

Escaparate

(De 28 de Junho a 5 de Julho)

Título — «Em defesa de uma política naval»
Autor — Mauricio de Oliveira.
Gênero — Documentos.
Editora — Ed. Marítimo-Colonial.
Preço — 20\$00
Numero de páginas — 268.

Título — «A velha e o barco».
Autor — Ernesto Leal.
Gênero — Contos.
Editora — Ática.
Preço — 20\$00
Numero de páginas — 98.

Título — «O Infante de Sagres» (nova edição)
Autor — Jaime Cortesão.
Gênero — Teatro.
Editora — Maranus.
Preço — 30\$00
Numero de páginas — 146.

Título — «O grande Gatsby».
Tradução — José Rodrigues Miguéis.
Autor — Scott Fitzgerald.
Capa — Paulo Guilherme.
Gênero — Romance.
Editora — Portugalia.
Preço — 35\$00.
Numero de páginas — 265.

Título — «Histórias inacreditáveis»
Autor — José Lello.
Gênero — Novelas.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Preço — 30\$00
Numero de páginas — 176.

Título — «O triunfo do inspector West».
Autor — John Creasey.
Gênero — Romance policial.

Editora — E. N. P.
Colecção — «Policia».
Preço — 13\$00
Numero de páginas — 260.

Título — «O caso do cadáver fugitivo»
Autor — Erle Stanley Gardner.
Gênero — Romance policial.
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Vampiro.
Preço — 12\$50
Numero de páginas — 178.

Título — «Es tu o veneno».
Autor — Frédéric Dard.
Gênero — Romance policial.
Editora — Coimbra Editora.
Colecção — Criminalidade.
Preço — 12\$50.
Numero de páginas — 134.

Título — «Guarda-costas».
Autor — Stephen Marlowe.
Gênero — Romance policial.
Editora — Ática.
Colecção — «Enigma».
Preço — 12\$50.
Numero de páginas — 196.

Título — «Os Gregos no século de Pérides».
Autor — Robert Flacelière.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Vida Cotidiana».
Preço — 45\$00.
Numero de páginas — 350.

Título — «A rainha rebelde».
Autor — L. Sprague de Camp.
Tradução — Mário Henrique Leiria.
Capa — Lima de Freitas.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Argonautas».
Preço — 12\$50.
Numero de páginas — 206.
RAUL REGO



«MOVIMENTO» sucede ao «57»

Foi posto á venda o oitavo numero do jornal «57», que, a partir de agora, passa a denominar-se «Movimento de Cultura Portuguesa». Tal é, de facto, o seu rumo, o da descoberta e revelação dos lindos valores nacionais, não só no campo especificamente literário, como no das artes, da filosofia, do pensamento em geral. Aparecido há 3 anos, tem apresentado e defendido teses, dentro de um espírito amplamente liberal, mas vinculado às origens e à ideia de pátria, definida antes de mais pela língua comum, veículo de mensagem e verbo. António Quadros e Fernando Morgado são os directores de «Movimento».

LIVROS

COMENTARIO

«CANTICO FINAL»

por VERGILIO FERREIRA

A esperança e a fé, cada uma a seu modo, conquistada por Vergílio Ferreira com o romance «Aparição», tornam o publico leitor, não apenas com este valor que a morte nos vinha preparando o seu alto destino literário. O proprio romance, na sua singularidade, preserva a exigência de unidade do círculo mais restrito dos leitores, le da batida intencional crítica. Apesar da profundidade e quantidade das aproximações de Vergílio, na nossa literatura moderna, o romance português é modelarmente pobre. «Aparição» constitui um acontecimento raro ou até insolito pelo nível da sua problemática, pela força pessoal do estilo e pela intensidade da sugestão de ambientes e figuras. Vergílio Ferreira assumiu com ele uma responsabilidade invulgar. Os livros que publica doravante serão lidos, inevitavelmente, sob o prisma do seu soberbo êxito anterior.

«Cantico Final» agora publicado não tem a esplêndida e robusta unidade de estrutura nem a densidade de sentido humano — psicológico e social, indissolivelmente — que fazem a grandeza de «Aparição». O romance, se assim se pode chamar á heterodoxa narrativa, não tem corpo uno e inteiro. Desenvolve-se numa teia complexa de instantes em que o protagonista é uma quase multidão de personagens evasivas e incompletas tecem os seus dramas de essencial desajustamento á vida. A técnica de composição, ou por demasiado ambiciosa na sua complexidade ou porque o autor não conseguiu outra melhor para o emaranhado difuso dos problemas que quis representar, é embaraçosa e literalmente difícil. Sente-se a cada momento o risco de se esvaír em multiformes direcções, o drama fundamental que deveria dar — e não dá — o corpo palpitante da vida representada. Um enigmático husleyno, redundando também no absurdo e na busca de uma impossível paz artificial, envolve esta narrativa de constantes incertezas e obscuridades.

Há um tema predominante, decerto, na sequência dos momentos deste romance, articulados por fugitivos fios: o da missão e validade da arte e do artista num mundo como o de hoje que só aos simplistas assegura as definitivas certezas. Mas esse mesmo tema parece dissipar-se a todo o passo em catadupas de sugestões dissonantes, nos diálogos divagantes e sempre entrecortados, nas obscuridades dos monólogos intimistas e nas proprias intervenções impessoais do autor, em esforço assíduo para prender as personagens a um rumo de ideias e de situações compreensíveis.

É possível que Vergílio Ferreira pretendesse isto mesmo. Ou que a substancia da sua propria inquietação lhe impusesse irremediavelmente essa fluidez. O livro respira em quase tudo uma atmosfera de interrogação alarmada, como se uma nova crise de adolescência moral e espiritual tivesse invadido a maturidade do autor. Literariamente — e é o que neste caso mais importa — essa atmosfera traduz-se numa imprecisão, num divagar muitas vezes obscuro, numa intelectualização esfumada ou desconcertante das realidades que são a dramática essência do mundo contemporaneo.

Tudo isto se situa, porém, em nível que está quase sempre á altura do autor de «Aparição». Nas páginas de «Cantico Final» há suficientes riquezas de sentido e de forma para elevar o livro á qualidade de um grande livro. Muitos momentos de análise psicológica não se eximem e percutiente penetração ou de empolgante força. A prosa mantém uma dominante cadência rítmica que é caso singular na literatura portuguesa contemporanea — e originalidade intensa, captadora, sem antecedentes. Sugere-se uma possível sugestão ou influência do Mário de Sá Carneiro novelista. Mas Vergílio Ferreira imprime, ao seu estilo formal outro vigor e veemência de que não parece natural achar raízes no artificialismo filológico do autor de «Princípio». Sem duvida que haveria vantagem para Vergílio Ferreira em evitar certo excesso de sobrecarga adjectivante, de imprevistos excessivos de qualificação, de exagero no contraste. Mas o grande escritor está presente através de tudo — um



VERGILIO FERREIRA

grande escritor que encontrou para si mesmo, e perante o publico de escola a que se dirige, a superior dimensão criadora de que muitos raros são capazes

«DOIS RETRATOS DE MANUEL B»

por RIBEIRO COUTO

Do seu exílio profissional de diplomata, na Europa Central, é ainda com frequência que Ribeiro Couto faz chegar a sua voz de cáldia cordialidade aos amigos e admiradores portugueses. A carta, o bilhete, o poema evocativo, o recorte do jornal, a referência afectuosa, são os veículos multiformes desta convivência que o poeta de «Dia Longo» nunca deixa morrer em Portugal. Da sua demorada estadia entre nós ficou-lhe mais vivo e quente o «sentimento lusitano». E' com este título que se anuncia um livro proximo de Ribeiro Couto, a apresentar pela Editora José Olympio, do Rio de Janeiro. Entretanto, chegamos de Belgrado o breve mas sedutor opusculo «Dois retratos de Manuel Bandeira», em que, sob a aparência do critico e biógrafo, se afirma uma vez mais o homem de vibrante sensibilidade. Para Ribeiro Couto, a amizade é toda uma filosofia — e é toda uma poesia. Manuel Bandeira, o mais brasileiro dos poetas brasileiros neste século, é aqui o tema do inconfundível humanismo pessoal de Ribeiro Couto.

Reunem-se no volume dois estudos, escritos em épocas diversas, sobre o autor admirável do «Itinerário de Pasárgada». O primeiro veio a publico em 1930, comemorando o meio século de vida de Manuel Bandeira, em edição restritíssima. O segundo, preencheu o discurso com que Ribeiro Couto recebeu o poeta na Academia Brasileira em 1940. Ambas seriam de difícil acesso aos leitores fieis — e ambos facultam preciosas referências para a compreensão e interpretação daquela excepcional figura de artista, de humanista, de homem de letras e de poeta. São dois poetas que se encontram, afinal, nas páginas, do excelente livrinho — dois poetas na vida que são também, por coincidência, dois magníficos criadores de versos.

Estes «Dois retratos de Manuel

ACABA DE SAIR

COLECCÃO FILOSOFIA

O ENIGMA PORTUGUÊS

de F. DA CLINHA

Ensaio de uma fundam
psicológica e filosó
da existência a nacio

1 vol.

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Miser

OBRAS DE SHAKESPEARE

5.º FASCÍCULO

SONHO DUMA NOITE DE VERÃO
Peça já publicada — ROMEO E JULIETA

Inscriva-se no seu livreiro habitual, na barraca n.º 23 da Feira do Livro ou envie o cupão abaixo aos editores

R. DAS FLORES, 43 — Telef. 23364
LISBOA-2

Queiram considerar-me assinante das Obras de SHAKESPEARE na modalidade * Fascículo Mensal — Séries de 10 fascículos

Nome
Morada
Localidade

* Riscar a modalidade que não interessa.

Condições de assinatura

Edição Normal
Por fascículo 25\$00
10 fascículos, pag. adiantado 220\$00
Edição Especial
Por fascículo 100\$00
10 fascículos, pag. adiantado 850\$00
O numero de fascículos previstos 36

OS E AULIORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

A JURA

por ÁLVARO MANUEL MACHADO

«RAUL BRANDÃO»

Seleção e prefácio de LUIS FORJAZ TRIGUEIROS



FERREIRA

encontrou pa-
ante o publico
rige, a superior
de que muitos

OS DE MANUEL BANDEIRA

por RIBEIRO COUTO

ssional de di-
Central, é ain-
que Ribeiro
sua voz de cá-
amigos e ad-
es. A carta, o
ativo, o recor-
ência afectu-
ultiformes des-
poeta de «Dia
morrer em
morada estadia
mais vivo e
lusitanos». E'
e anuncia um
eiro Couto, a
ra José Olym-
o. Entretanto,
o breve mas
is retratos de
n que, sob a
e biógrafo, se
o homem de
Para Ribeir
toda uma fi-
uma poesia.
mais brasileiro
neste século,
inconfundível
de Ribeiro



RIBEIRO COUTO

ne dois estu-
cas diversas,
vel do «Itine-
O primeiro
936, como
e vida de Ma-
ção restritis-
encheu o dis-
o Couto rece-
mia Brasilei-
iam de difi-
fies — e am-
s referências
interpretação
figura de ar-
e homem de
o dois poetas
al, nas pági-
nho — dois
também, por
níficos cria-
de Manuel



LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

gueros, que foi também o selec-
nador arguto das páginas escolhi-
das, tem a seria veracidade crítica
de um curto ensaio onde são toca-
das as notas fundamentais do es-
critor: o seu misticismo sem reli-
giosidade, a sua vocação social, a
sua noção angustiada do absurdo
da dor, o seu populismo orgânico
e não doutrinário. Insiste Forjaz
Trigueiros no sentido nacional da
obra de Raul Brandão — que, real-
mente, não se afigura contestável.
Mas tanto como o sentido nacional
há nele um universalismo da angus-
tia, da comunicação ao mesmo tem-
po panteista e dramática com a na-
tureza que excedem uma limitação
geográfica. Há nele de nacional a
visão folclórica imediata; mas, pa-
ra além dela, situa-se o panorama
muito mais profundo e extenso do
idealismo romântico, sacudido de
sobressalto revolucionário, que o
próprio Forjaz Trigueiros soube
muito bem descrever e apontar
na obra de Raul Brandão como ho-
mem da sua época — que assim te-
ria sido, sob uma forma ou outra,
em qualquer época.

A edição tem vivo interesse e
oportunidade. Se foi Luis Forjaz
Trigueiros que a determinou, de-
ve-se-lhe por isso redobrada home-
nagem — (Edições Panorama, Lis-
boa).

REGISTO

João Cabral de Melo Neto apre-
senta na Coleção Poesia e
Verdade, da empresa Guima-

JÁ ESTÁ A VENDA A
2.ª EDIÇÃO

APARIÇÃO

ROMANCE DE

VERGÍLIO
FERREIRA

PRÉMIO

CAMILO
CASTELO
BRANCO

«Eis-nos sem dúvida po-
rante um dos romances
mais notáveis escritos
em língua portuguesa
depois de Eça de Quei-
rós»

JOÃO GASPAR SIMÕES

PORTUGÁLIA
EDITORIA

Av. da Liberdade, 13-3.ª, Lisboa
Barraca 12 da Feira do Livro

do Editor, o livro de poe-
mas «Quadrantes». Novas facetas
de um contrastante Lisão For-
mo são reveladas por este es-
crer, incedentemente pouco co-
hecido em Portugal, cuja obra
poética tem sido publicada, nas
duas últimas décadas, no Bra-
sil e em Espanha. Uma forma
espa e sacudida, que exige
de ator uma reconstrução
assai de escusos ritmos, im-
prime os versos de Melo Ne-
to certo cunho inconfundível
difícil mas atraente. A sua
ador riqueza, porém, reside
na audaciosa e crua visão das
coisas, na emoção que se disfar-
ça sob um realismo sarcástico
e na imprevisível originalidade
do vocabulário e da composi-
ção. Poesia que atrai e que re-
pele, mas que representa uma
personalidade singular.

Na série das «Antologias Inqué-
ritos», que assumam o ressurgi-
mento desta editorial com tão
grandes serviços prestados à
atualização da literatura e da
cultura portuguesas, iniciou-se
recentemente a publicação, em
volumes acessíveis, de colecta-
neas de cartas dos melhores
contistas. Abriu o programa
de edições, sob esta rubrica, o
volume de Aldous Huxley
«Cura de Repouso». Vem ago-
ra continuá-lo, auspiciosamente
o livro «Uma aventura em Fer-
rara», de Boris Pasternak.
Quatro narrativas, igualmente
impregnadas do vago e melancó-
lico lirismo, do sentimento
envolvente da natureza e da
delicada compreensão moral
que caracterizam o grande es-
critor russo há pouco falecido
preenchem este volume de ali-
cante leitura. A colecção é di-
rigida por Enilio Guerra Sal-
gueiro, que já denota seguro
critério de escolha, devendo
apresentar a seguir «O irresis-
tível Big Buck», de Erskin
Caldwell.

■ Em edições dos autores, selec-
nadas e integradas na série
«Notícias do Bloqueio», vieram
a publico mas três colectaneas
de poemas que consagram o
valioso nível desta colecção:
«O dia dentro da noite», de An-
tónio Rebordão Navarro, em
que uma ardente emoção líri-
ca do instante se conjuga com
a expectativa entusiástica do
futuro, num dos mais belos li-
vros de versos que têm sido
ultimamente publicados em
Portugal; «Memórias de Setem-
bro», de Egito Gonçalves, poema
em prosa rimada onde avul-
tam as quentes sugestões plás-
ticas, sob o céu colorido de um
surrealismo que se liberta das
suas convencionais limitações;
e «A hipérbole na cidade», de
João Rui de Sousa, em que uma
inspiração poética talvez sig-
nificativa, para além dos seus
enigmas se esvai em inuteis
obscuridades. Na sua diversida-
de de sugestões possíveis, os
três volumes editados por «No-
tícias do Bloqueio» represen-
tam três direcções complexas
da nossa poesia contempora-
nea.

Trabalha e crê

«Trabalha e crê, ó humana criatura!
«Pelo trabalho a vida se engrandece,
«Pela fé a alma em luz se enobrece.
«Trabalha e crê, ó humana criatura!»

Bem sabes que nos dizem isto tudo,
Que eu disse repetindo a voz do mundo.
— Melhor e a mão que semeia fundo
Que o silêncio de um amor sempre mudo.

Não te prometo o lirico azul na morte,
Nem o anjo puro que te conforte
De amar tudo e tudo teres perdido.

Trabalha e crê como boa semente
E dá ao vento e ao céu o fruto ardente,
Sem que do amor esperes um sentido.

VIRGILIO P. RAMOS

(Do livro a publicar «A Ave Sonambula»).

«Egito Gonçalves»
— Indignação?
Uns segundos de espera. «Espe-
ra, para quê? De quê? Da resposta
de quem? Logo ouviu a sua voz
— ouvir a própria pergunta:
«Não vale a pena»

E continua estendendo sobre a
areia O Sol aquilão o corpo.
Chegava-lhe ao ouvido um suspiro
compassado e intermitente. Seus
olhos fechados tinham uma
grande mancha amarela no negru-
no. Seus braços estendiam-se, in-
ertes, em cima da areia morna. Mo-
via os dedos das mãos de vez em
quando para esmagar alguns grãos
de areia mas imediatamente os
abria e deixava abandonados. Co-
mo animalzinhos secando ao sol.
Como folhas secas e indiferentes.

A sua voz soou-me estranha.
Desde que ali se deitara na praia,
na horas, ouvira, mas por dentro,
no cérebro — mosca zumbindo
num corredor escuro de uma casa
de aldeia. Agora rebentara. Fora
água acumulando-se no canto de
uma torneira que vai formando a
gotinha na extremidade. A gotinha
cresce cresce — e cai. A torneira
goteja (pingue-pingue, pingue-pin-
gue, pingue-pingue) no lavabo que-
brado. Isso: a torneira, o lavabo
quebrado, o pingue-pingue no si-
lêncio do quarto. Sabia porque
lhe ocorreria essa ideia. Na casa
antiga dos pais, na casa velha da
sua avó com cheiro a fritos quan-

dos e acariciava-lhe os cabelos
compridos e louros enquanto pa-
lestrava na sua voz esganada.
Amide ouvia os seus lamentem-
na, deplorarem a sua viuvez tris-
te, o seu casamento quase forçado,
aos 40 anos, com um negociante
de vendas a retalho, porque o ra-
paz que amara desde a adolescên-
cia, conhecido num baile, abando-
nara e fora para o Brasil, o ma-
landro. Pobre Dona Arminda, pro-
fessora primária reformada, com
seu pó-de-arroz e seus quicos, re-
morando tempos idos, noites de es-
túrdia em bailes, aventuras amo-
rosas, intrigazinhas, o amado in-
fiel, ate, por fim, o falecido Eusé-
bio, coitadito, que, afinal, fora tão
boa para ela! Fora bom, lá isso
fora. E ao fim e ao cabo, habitua-
ra-se à sua presença. Resignara-
se. Com 40 anos e a família de
antigos proprietários arruinados,
sustentando-a e sustentando-se com
o magro ordenado de professora
primária (sem gostar da profes-
são, nem de trabalhar, que tirara
o curso mais por ser bonito), que
fazer senão aceitar o rico nego-
ciante de fazendas a retalho, de
50 anos, gordo e sedentário, que
se queria «arrumar»? Resignara-se.
E verdade: até se habituara a
ele e lhe sentira a falta, pobre Eu-
sébio, tão carinhoso, que morrera
e deixara tudo só a ela.

A Dona Arminda resignara-se,
pois. Indignação? Não valia a pe-
na. Inútil. Todos os esforços eram

os nossos contos

do ele era criança, havia uma tor-
neira no quarto de banho sempre
a pingar. Seu quarto era pegado
e a tarde, enquanto a avó e a tia
dormiam ao seu quarto abafado
so enegava o pingue-pingue da
torneira. Havia por toda a casa um
cheiro a mofo e ele recordava-se de
gatos mortos. Em seguida adorme-
cia enterrado num amplexo roto e
sebo, sonhando com gatos mor-
tos, grandes gatos mortos esco-
rendo sangue. Acordava a gritar,
contava o sonho à mãe e ela cha-
mava-o maluco. Realmente pare-
cia estúpido, absurdo de todo. Co-
nhia assim tanto com gatos mor-
tos. A não ser que tivesse ridi-
dade. Talvez, fora mesmo, com certeza:
a Dona Arminda, a professora pri-
mária, oferecera-lhe um lindo ga-
to siamês, acabado de nascer, quan-
do completara dez anos e certa ma-
nhã, passadas semanas, quando
acordara fora dar com o gato mor-
to na sua cama, a um canto da
despensa. A partir desse dia sonha-
ra muito com gatos mortos. A Do-
na Arminda prometera trazer-lhe
outro, mas, entretanto, morrera.
«Pobre senhora, foi tão boa e tão
infeliz» — ouvira a mãe dizer
quando soube do seu falecimento.
A Dona Arminda era a visita mais
assídua da casa. Definhada, seca,
grandes pedaços de pó-de-arroz
encobridos nas rugas, chegando ate
ao canto dos olhos cor de chana,
pequenos e apagados, de chapéu-
zinho no cocuruto da cabeça, tinha
longas conversas com a avó, a tia
e a mãe, na sala de visitas, en-
quanto tomava chá. Ele escondia-
se sorrateiramente no quarto, ti-
mido, nervoso, mas iam buscá-lo e
obrigavam-no a chegar os lábios
aquela pele encurvilhada tresan-
dando a pó-de-arroz. Depois a se-
nhora sentava-o nos joelhos assu-

inuteis. Que tinham feito o avô
dele, a avó, a mãe, que tinha feito
a tia Idalina senão, todos, todos
eles, resignarem-se? Que tinha fei-
to ele senão resignar-se?

Abriu os olhos, porque uma mos-
ca pousara sobre o seu olho direi-
to. Enxotou-a. Reparou, ao mover
a cabeça, que, num rochedo ao la-
do, um cão contemplava uma poça
de água em que se reflectia o azul
do céu límpido. O cão parecia ex-
tasiado, olhando, estático, a pocin-
ha de água. Achou aquilo engra-
çado. Belo. Aspirou a brisa marítima.
Tornou a fechar os olhos.

Resignara-se, pois (outra vez o
zumbido por dentro). Que fizera
senão resignar-se? Resignar-se à
voz solene do avô repetindo-lhe
sempre que se resignasse, fosse
submisso. Olhasse para ele: jurara
ao pai, na hora da morte, tomar
conta da família meio arruinada e
cumprira. Por isso, mais tarde, ca-
sando, nunca saíra daquela cida-
dezinha de província, daquela rua
velha a cheirar a fritos, com casas
a cheirar a gatos mortos. Já era
tarde. Contentou-se, enquanto pôde,
com umas farras clandestinas
em quartos de pensões e em velho
com regar o jardimzito da casa,
plantar árvores, criar galinhas.
Mas cumprira. O dever acima de
tudo. Claro. Revia o moribundo,
exigindo-lhe a mesma jura que ele
fizera ao pai, igualmente aos vin-
te anos. Ao lado da mulher, mina-
da de doenças e trabalho, a mãe,
já quarentona, seu pai, a tia Ida-
lina, também quarentona, que na-
morava há dez anos um homem
sem que ele se decidisse a casar
nem ela a deixá-lo e procurar ou-
tro (era o destino, dizia). «Es o
único macho da família» — frisa-
va sempre o avô. Pelo que, aos vin-
te e dois anos, teve de se sepultar
num escriptorio para pagar as divi-
das que o avô deixara e alimentar
aquelas vidas frustradas, adiadas
sempre, jamais resolvidas. Jurara.
O dever acima de tudo. Ele não
contava para nada. Resignemo-nos.
E até agora, com quarenta anos,
meio calvo, estivera sepultado no
escriptorio da cidadezinha de pro-
víncia. Sem um grito de protesto.
Porque era preciso alimentar aque-
les corpos até à morte. A avó en-
trezada, a mãe encobrida as ru-
gas da cara com pó-de-arroz (co-
mo a Dona Arminda), a tia Idalina,
nem nunca ter casado. Afinal, tor-
nada beata.

Bruscamente, recordou-se da ima-
gem bela do cão contemplando a
poça de água e tornou a abrir os
olhos. Mas o cão permaneceu es-
tático só por mais uns segundos.
Depois alçou uma das patitas e
deixou uma pocinha de água. De-
sapareceu do outro lado do roche-
do. Sentiu a náusea. Tentou cer-
rar de novo os olhos. Mas a mosca
voltou à carga, pousando-lhe em
cima da coxa direita. Olhou-a: pas-
sava calmamente, fazendo-lhe có-
cegas. Olhou-a por mais algum
tempo. Então, ergueu a mão direi-
ta. Um estalido.

FILOSOFIA E ENSAIOS

UMA PORTUGUÊS

DA CUNHA LEÃO

de uma fundamentação
lógica e filosófica
existência nacional

1 vol. 400 págs. — 40\$00

DRES — Rua da Misericórdia, 68 — Lisboa

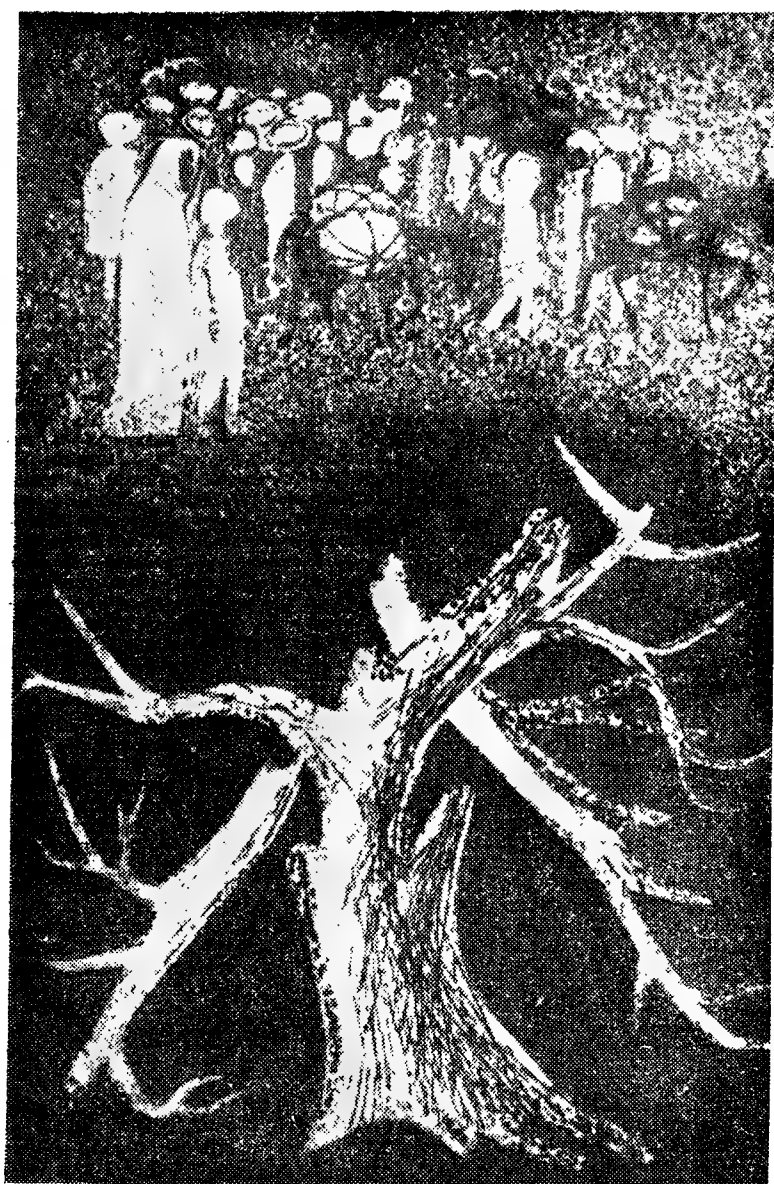


Ilustração de Maria Keil para o «Cancioneiro Português».

O Infante D. Henrique

(Continuação da 13.ª página)

culos. Por conseguinte, «O Cartógrafo do Infante» («The Mapmaker», no original americano) é um romance histórico. Quanto a nós, o mais sério, o mais profundo, o mais convincente que até agora se publicou sobre o glorioso amonho de Sagres.

A figura central do romance é André Bianco, célebre cartógrafo veneziano, que realmente existiu e na realidade passou por Lisboa e Sagres, em viagem para Londres. A figura, na sua cultura cartográfica, está certa. Bianco deixou os célebres mapas, que ainda se podem ver na Biblioteca de S. Marcos, em Veneza, assim como os perfeitos portulanos. Deve ter conhecido os navegadores do Infante, deles recebendo valiosas informações em troca de outras não menos importantes. Teria conhecido também o casto e visionário filho de D. Filipa de Lencastre?

Assente em grande parte, na autenticidade histórica, o romance de Frank G. Slaughter oferece grande emoção desde a primeira página à última. André Bianco aparece-nos, no começo do livro, escravo, dum bergantim mouro pirata. Este bergantim é abalroado, em pleno mar, por uma caravela portuguesa. Então, André Bianco é salvo. Fica ao serviço dos portugueses, como escravo. O Infante dedica-lhe o preço e admiração. Facilita-lhe mesmo ensejo de regressar a Veneza e reabilitar o seu nome. André, em Veneza, é perseguido por um irmão, que lhe roubou a herança e a noiva também. Depois de preso, re-

conquista, por influência e compromisso dos portugueses, a liberdade. Sempre ao serviço dos homens do Infante dos Descobrimentos. Proporciona-lhes grandes viagens e grandes triunfos. E, por fim, vem a casar com Leonor Perestrelo, que conhecera a bordo da caravela portuguesa, quando os seus constringidos serviços, de remador dos piratas ficaram miraculosamente concluídos.

Slaughter, temos de insistir, e com prazer patriótico o fazemos, fala-nos de Sagres como se lá tivesse vivido no tempo de D. Henrique. De Lagos, também. Socorre-se da verdade para pintar (imaginar) grandes e movimentados quadros. Muitas das personagens, a maior parte mesmo, le «O Cartógrafo do Infante», existiram, não diremos com todas aquelas intervenções, mas pelo menos com os mesmos nomes. Perestrelo, Cadamosto e Mauro, assim como vários outros, são nomes de figuras que andaram à volta do mestre da Ordem dos Templários e dos Descobrimentos.

Romance histórico, portanto, «O Cartógrafo do Infante». Onde haverá outro, do mesmo fundo e alcance, que se lhe possa comparar? Não sabemos. Mas o que está ao nosso alcance dizer é que, nesta obra, com certeza se faria um grande filme. Talvez Frank G. Slaughter, que já viu alguns dos seus romances levados ao cinema, veja ainda esta transposta, igualmente para a tela por alguma importante firma de Hollywood. Seria isso motivo de orgulho e satisfação, também, para os portugueses, sem dúvida nenhuma.

FEIRA das VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

lywood de um Cecil B. de Mille esquisitório ou vingativo, que rompesse os compartimentos até então estanques e misturasse Al Capone com Cristo, William S. Hart com James Dean, Charlot com Napoleão. A mostra é uma pose de vidro, transparente e desmascarada. É uma tela focada por uma máquina onde roda, interminável, uma película apaixonante. Permanecer em frente da mostra de uma livraria será para quantos penetram a epiderme de vidro, um entretenimento. A mostra, como a tela cinematográfica e, mais recentemente a da televisão, esta em especial, na atmosfera claustral e sufocante que a envolve, exerce um fascínio do qual é difícil nos libertarmos.

A mostra é o gargalo difícil de uma literatura em enxurrada. Se é possível atingir o público através da página literária, da rádio, pelo éter, do disco, pelo plástico inquebrável, a mostra é a vitrina, o preçário, afinal o balcão, o

objectivo do empreendimento editorial. Se a mostra é um alvo de centenas de afiradores hábeis, o vidro estilha-se. Expor quanto chega, aos armazéns, em pacotes, acompanhar o ritmo metralhado das publicações, é uma impossibilidade. As tentativas feitas nesse sentido resultam numa mostra caótica e apinhada. Porque a mostra é cartaz, na soma dos cartazes menores que são as capas, seria conveniente fazê-la adoptar a linguagem incisiva do «slogan». Erguer na mostra um Himalaia de livros, que se acotovelam em direcção à rua, com a ferocidade dos títulos berrantes, as exclamações nervosas das cintas, o canhonear dos cartazes, o apelo sentimental e insidioso à intimidade da fotografia, é a negação da exigida sobriedade e equilíbrio de composição. Sobriedade e equilíbrio que, além de estarem mais de acordo com a função da literatura, são mais vendáveis.

O empregado principal da livraria é uma figura que assumiu proporções impressionantes no complexo literário.

Fernando Pessoa, C. Pacheco e Lautréamont

(Continuação da 13.ª página)

vidos/E não aparecendo a carcereira ridícula por baixo/Muito suja e muito cansada a pestanejar.

(Fernando Pessoa, Obra poética. Editora José Aguilar, pag. 593. Trata-se dos versos finais do poema).

Seguidamente transcrevemos o passo de Lautréamont:

Je suis sale. Les poux me rongent. Les pourceaux, quand ils me regardent, vomissent. Les croûtes et les escarres de la lèpre ont écailé ma peau, couverte de pus jaunâtre. Je ne connais pas l'au des fleuves, ni la rosée des nuages. Sur ma nuque, comme sur un fumier, pousse un énorme champignon, aux pédoncules ombellifères.

(Lautréamont, Les chants de Moldoror, chant quatrième, pg. 139, ed. José Corti, Paris, 1916).

Trata-se, como é bem de ver, de uma identidade de climas, de uma similaridade de noções temporais do ente estabelecido num espaço que não reconhece outros limites que não seja a extrema desagregação da própria existência, ou de tudo o quanto se refira ao existir. Repare-se que o «écailé» da pele de Lautréamont, se transforma, em C. Pacheco nas feições a desfazer-se em vários podres coloridos. O que é ainda mais importante, contudo, é o aparecimento dos Chants em relação directa a uma obra poética de Pessoa, já que, até agora, era apenas possível definir essa relação perante a obra em prosa e, sobretudo, no ataque demolidor do «Ultimatum». Este facto autoriza-nos a ver, em certos passos da sua obra, uma influência ainda mais directa de Lautréamont, na medida em que certos elementos nietzchianos, não passam de transferências de elaborações já duccassianas. A que ponto nos podem conduzir estas observações? É, de momento, difícil dizê-lo, na medida em que não conhecemos toda a obra de Pessoa: não foi ainda possível ultrapassar a fase curística, dada a lentidão com que têm sido publicadas as suas obras. So quando pudermos dispor da totalidade da sua obra poderemos penetrar mais profunda, e justamente,

no cerne da sua problemática. No entanto, parece-me que não pode deixar de notar-se a referência a Lautréamont que sugere o super Camões do Pessoa ele mesmo, que parece ser uma inversão da posição assumida por Lautréamont, ao dizer-nos que a poesia não deve ser feita por um, mas por todos. Também neste caso poderíamos sentir o mito do super-homem vivido não directamente na tradição germânica, na obra nietzchiana, mas pela utilização, contínua e profunda, da obra de Lautréamont. O que nos fica, como saldo é, contudo, uma pergunta perturbadora — extremamente perturbadora: como chegou Isidore Ducasse às mãos de Fernando Pessoa, português educado na África do Sul, homem educado no mito do império inglês, irremediavelmente transferido para Portugal? Aqui reside um enigma «político» que não parece possível solucionar. O que é pena.

ALFREDO MARGARIDO



«O tocador de flauta», de Inge Hein

Descobriram-no recentemente atrás de uma estante. E, seguindo-lhe os movimentos, descobriram que era ele e não outro (não o director literário, que cavaleira Kerouac e Nabokov, os cotovelos fideados no mármore do café, não o editor, separado da loja por um tabique e o vidro fosco, debruçado sobre os recibos succos do papel) o autor do arranjo da mostra. Apinhados no passeio, editores e autores rasgaram olhares perplexos para as duas mãos honestas, laboriosas e apagadas que moviam toda uma literatura. E que, ligadas pelo sistema nervoso ao crânio, organizavam uma hierarquia na disposição dos volumes no estabelecimento de um primeiro plano, aristocrático, de uma zona intermédia, para mediania talentosa, de um fundo para as banalidades. Em bloco, editores e autores penetraram na livraria. Puxaram o funcionário da sombra e abraçaram-no, calorosos. Estava descoberto o empregado principal.

O indivíduo que antes recebia sorrisos esticados e breves, foi puxado para sob o chamejar dos projectores. Toda uma literatura o reverenciou. Está lá, encostado à estante, com dois braços ilustres metidos nos seus, envolvido na conversa, elevado à condição de companheiro. Mais que o editor, que se decide logo pela chave de amigos a adoptar, impossibilitado de abnegar, no seu plano editorial, uma literatura de sectários o empregado principal da livraria, forçado a um ecletismo desumano, é abraçado contra os peitos mais diversos. É o único homem tranquilo da literatura portuguesa. Com ele ninguém corta relações. É o rochedo branco de Dover que nenhuma vaga escala porque não quer e, afinal, não pode. É também, uma plataforma. O homem que é, de certo modo, o bibliotecário dos outros, começa a ter a sua biblioteca. Oferecem-lhe os livros, com dedicatória. «De Ernesto Cavaco ao seu amigo Jorge Caetano, para que se interesse pelo lançamento do livro». Ou: «A Jorge Caetano, grato pela sua compreensão e gentileza, esperando...» A dedicatória que se traí a si própria mas que vai direita ao fim. Em literatura a velocidade é um elemento capital.

Lógicamente, se a livraria é editora, a mostra é o cartaz da sua actividade, reduzindo a das outras a proporções iliputanas. Cada mostra tem uma versão de literatura contemporânea. Exerce a sua crítica literária, que é menos sólida mas atinge um mais largo sector de público, como vitrina insistentemente aberta sobre o passeio. O neutralismo é qualidade de quem o possui como única saída. A livraria que não edita é cidade aberta. Aberta até certo ponto que, como receptante, transborda os livros que a invadem como térmitas. Ao ecletismo do empregado principal sobrepõe-se, por vezes, o partidário do director literário. Este atravessa as estantes com a frequência de uma vigilância disfarçada, sob o pretexto de saídas e encontros. Na verdade, ainda que tendo a incompatibilidade com o empregado principal, sentindo-lhe o poder ampliar-se, no domínio de que os outros o obrigam a tomar consciência, o director literário vigia. Receia o desvio e impede, através de uma diplomacia que se substituiu ao autoritarismo, a conversão da amizade que o empregado respira numa ternura integral e franciscana.

A mostra da livraria é caótica. Se o movimento editorial é caudaloso a mostra podia reflecti-lo ordenadamente. De certo modo, a mostra corresponde-lhe. Envolver no mesmo conjunto de orateiras Sartre, Ribas, Namora, Dale Carnegie, Ellery Queen, Cértima, Torça, Chessman, Aragon, Régio, Hemingway e Sum Marky, é habilitónico e é prejudicial. Dispor os volumes em pilha, como se tivessem sido despejados, obrigando o público a posições dolorosas, no passeio, para a correcta leitura dos títulos, é violento e é negativo. E depois, subitamente, com a oportunidade de uma venda maciça ou a razão de uma amizade comprometedora, converter a mostra num monumento, com um bronce ou uma fotografia, pálida ou de um contraste de negro intenso e recente, chega a ser pharmaceutico e provinciano.

A mostra deve ser clara legível e útil. De outro modo, desconcertante e baralhada, é a imagem fornecida pelo espelho stendaliano de toda uma cultura. O barómetro da inflação.

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com refiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosas vistas para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

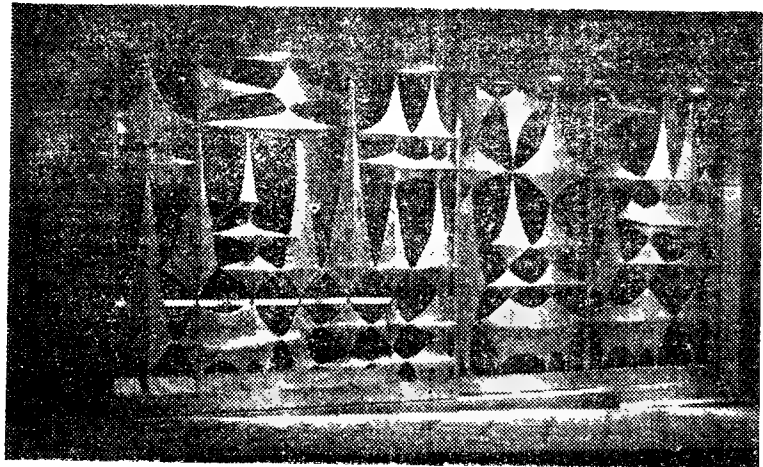
Aquilino Ribeiro

— A Obra e o Homem

(Continuação da 13.ª página)

do na prosa vibrátil, colorida, refulgente, do grande escritor a visão pessoal das origens da sua criação, das influências recebidas, da gestação da sua filosofia pessimista e viril, das razões de ser do escritor e, do heroísmo do seu trabalho. Vê-se, depois, o fruto vário, versátil, vigoroso e denso desse labor nas páginas que preenchem o corpo restante do volume, em recolha antológica que retrata o autor nas cintilações inúmeras do seu talento e da sua ideossincrasia.

A verdade humana, como a verdade artística, de Aquilino Ribeiro estão presentes e reveladoras nas páginas deste livro de tão raras e fascinantes sugestões. A sua publicação é um acontecimento da vida portuguesa, no que há nela de perenemente vivo, esperançoso e são.



Jorge Vieira é o autor da decoração exterior da sucursal do Banco Burnay, no Largo do Chiado



MISTERIO NUM SANATORIO

por Harry Whittington

IV
CAPITULO



RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Lowrey aceitou investigar, no sanatório de Remote Hollows um misterioso caso de envenenamento, que provocara seis vítimas. Lowrey começa as investigações procurando guardar segredo da sua actividade, mas todos descobrem a sua finalidade. Ao sair do «bar», o detective é vítima de um atentado a tiro. Mais tarde, já no seu quarto, recebeu a visita de um velho conhecido.

VELHOS CONHECIMENTOS

— Porque quer matar-me? — perguntei.

— Porque pretende fingir que não me conhece, Lowrey? Riu. — Quando o vi a noite passada, compreendi que era a Providência que me enviava. Eu quis sair daqui para ir procurar a minha Rosie. Mas eles não me deixaram sair. Não. Eu estive doente durante muito tempo. A minha família trouxe-me para aqui, e agora eles não me deixam sair. Tenho a impressão de que todos sabem que se eu tivesse Rosie junto de mim estaria bem. Se eu tivesse descoberto para onde você tinha levado a minha Rosie.

De repente lembrei-me de tudo. Leverette tinha mudado bastante, mas assim que começou aquela lengalenga sobre Rosie, lembrei-me dele.

— Como está a minha Rosie? Onde está ela?

Olhei para a pistola e para os olhos dele. Nos olhos não se via nada, mas a pistola estava carregada.

Rosie tinha morrido. Com certeza Leverette a tinha morto num dos seus acessos de ciúme. Tinha-o conhecido quando ele foi ter comigo para que eu a vigiasse e descobrisse as suas infidelidades. Não descobri nada contra ela, mas quando tentei dizer isto a Leverette, ele acusou-me de me ter apaixonado por Rosie e de a querer levar de junto dele. Agora, depois deste tempo todo, continuava a dizer o mesmo.

— Eu não me chamo Lowrey, chamo-me Bordon. Deve estar enganado. É melhor ir ter com o seu médico.

Ele abanou a cabeça.

— Não, eu estou curado, eles têm confiança em mim.

— Por isso é que consegui ir ao escritório de Getlaw e roubar-lhe a pistola, não foi?

— Ele disse que sim com a cabeça e respondeu:

— Sim... Lowrey.

— Está enganado. Chamo-me Bordon. É melhor dizer ao seu médico que precisa de mais tratamentos. Dê-me a pistola. Parece que você tem estado tanto a pensar nessa Rosie e nesse Lowrey, que agora todos os homens que vê julga serem ele.

— Está a mentir! A dr.ª Celia Fleming pode dizer-lhe. Já não tenho alucinações.

— Isso é bom. Posso ver essa pistola?

— Não se chegue a mim. A minha família trouxe-me para aqui porque sabia que eu queria matar Rosie e matá-lo a si, Lowrey. Eu conheço-o e agora vou matá-lo por me ter tirado a Rosie.

Levantei-me da cama. Esqueci as minhas dores e atirei-me a ele. Rolámos ambos no chão. Eu bati-lhe com força e continuei a bater-lhe até ele cair. Então tirei-lhe a pistola.

Procurarei as minhas roupas. Não me tinham tirado nada, nem mesmo a minha automática. Vesti-me e saí da vivenda, deixando Leverette ainda desmaiado.

Dirigi-me ao gabinete do dr. Burgane. Ele mandou-me entrar, mas pareceu-me ter ficado um pouco surpreso quando me viu.

— Quería ler os relatórios das seis pessoas que foram assassinadas aqui, — disse eu. — Poderá arranjar-me-os?

— Ele olhou-me.

— Certamente. Felizmente só dependo do dr. Getlaw. Não terei que explicar a ninguém que sou para o contabilista.

Levantei-me, entrei num gabinete contíguo e comecei a tirar papéis de várias prateleiras.

Eu comparei os relatórios. Exceptuando que todas as vítimas eram mulheres e todas pertenciam a famílias ricas, pouco mais diziam que tivesse significação para mim. Nenhuma tinha doado qualquer coisa, a Remote Hollows nem a qualquer dos médicos. Nenhuma delas parecia ter trazido alguma coisa valiosa.

— Todas foram operadas.

— A voz monótona do dr. Burgane interrompeu-me a leitura.

— Uma operação rápida na base do crânio. Retiraram um nervo vital, paralisando o corpo e fazendo em todos os casos com que a morte fosse lenta, agonizante, com sintomas de morte por algum veneno paralisante.

— Então o assassino tem de ser um dos médicos, — disse eu.

Ele limitou-se a fitar-me com o seu olhar parado.

— Quanto tempo pensa que esse médico o deixe viver, quando o descobrir? — perguntou.

— Eu sei tomar conta de mim próprio.

Ele sorriu.

— George achou-o bem fácil de manejar. Devo lembrá-lo de que George é apenas um assistente. O senhor está fora do seu meio, Mr. Lowrey. Aconselho-o a retirarse agora, com vida.

Nesse instante os alarmes começaram a falar: «Todos os médicos ao gabinete do dr. Getlaw! Todos os médicos!»

— Aconteceu outra vez! — disse o dr. Burgane, quando já corriamos pelo corredor.

Antes de chegarmos ao gabinete do dr. Getlaw já ouviamos lá dentro o barulho de vozes excitadas. Empurrei a porta e entramos. Estavam dois corpos estendidos no chão. Os do dr. Getlaw e do assistente George.

— Aqui está ele, — disse Lewis Miter assim que me viu. — Ele descobriu falsificações nos livros do dr. Getlaw. Este mandou George imobilizá-lo e ele para se vingar matou ambos.

Eu recuei. Talvez fosse a minha consciência. Eu não tinha matado Getlaw nem George, mas talvez porque tivesse desejado vê-los mortos, sentia-me culpado.

Tentei lutar para sair dali, mas depressa desisti. Entraram dois assistentes que me manietaram rapidamente. Depois do que me tinha acontecido com George, não queria agora «ser tratado», por dois, e por isso não ofereci resistência.

— Como poderia tê-los morto? Estive inconsciente — adormecido com sedativos na minha vivenda. Devo saber isso.

Olhei à minha volta. — Burgane sabe-o!

Burgane não respondeu.

— Você está agora aqui, — disse Miter. — Podia ter aqui estado há 15 minutos.

Apelei de novo para Burgane.

— Pode determinar a hora da morte. Sabe que eu estive inconsciente durante muitas horas.

— A autópsia mostrará a hora dentro de um razoável limite, — disse Burgane.

— Então faça-a.

— Os seus olhos mostraram ressentimento diante do meu tom imperativo.

— Já que estão a fazer testes, — disse Miter — porque não fazem o teste da parafina às mãos deste homem? Demonstraria se ele tinha disparado alguma pistola.

Eu assenti com um gesto.

— Concordo com isso. Mas esta-

beleçam a hora do crime. Isso é impossível.

Em resposta Miter ordenou a um dos assistentes:

— Reviste-o, Edgar.

Edgar largou-me o braço, e revistou-me. Com uma careta vitoriosa tirou-me a pistola da algibeira. Miter pegou nela e estudou-a atentamente.

— Parece ser a pistola do dr. Getlaw, — disse. Houve um murmúrio entre os médicos que ali se encontravam.

O dr. Burgane disse triunfante:

— Essa pistola foi roubada do escritório do dr. Getlaw a noite passada.

— Exactamente, — disse eu. — Mas eu posso mostrar-lhes o homem que a roubou. Quis matar-me com ela. Venha dr. Burgane. Vamos à minha vivenda. Os assistentes que venham para me guardar.

Rodeado de meia dúzia de pessoas, dirigi-me para a minha vivenda. Reparei então em Celia que caminhava ao meu lado.

— Lamento muito tudo isto, — disse eu olheia.

— Você diz isso como se pensasse que fui eu que os matei.

— Quer o tenha feito ou não, se houver alguma coisa que eu possa fazer por si...

Eu ia começar a falar mas nessa altura Miter adiantou-se e abriu a porta da minha vivenda.

Os assistentes agarraram-se nas costas dos outros, incluindo Celia, entraram. Saíram daí a pouco, lentamente, com os rostos lívidos.

— Ele está morto, — disse o dr. Burgane. — Leverette está morto.

Eu abanei a cabeça. — Apenas lhe bati. Apenas lhe bati com os meus punhos.

Ele foi morto a tiro, — disse o dr. Burgane. — E agora, Lowrey, vamos prendê-lo num quarto isolado até chegar a Polícia.

A pequena cela para onde eles me conduziram tinha uma estreita tarimba de cimento pegada à parede. A porta gradeada dava para um longo corredor. Uma pequena janela inacessível ficava quase à altura do alto tecto. Sentado ali eu observava o elevador e a escada que ficavam ao fundo do corredor.

Ali, eu era um perfeito alvo, para quem tinha conseguido que eu lá me encontrasse.

AMANHÃ: O MISTÉRIO ACLA-
RASE.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2005

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2004

HORIZONTAIS: 1 — Contrário. 2 — Áreas. 3 — OU. Imã. Vã. 4 — Sra. Val. 5 — Ouro. Pará. 6 — Bã. U. 7 — OU. Da. Al. 8 — Varas. 9 — Aram. Car. 10 — Vaia. Huri. 11 — Os. Olá. Au.

VERTICAIS: 1 — Cioso. Olavo. 2 — Urubu. Rãs. 3 — Na. Ara. Val. 4 — Tri. Dama. 5 — Remo. Par. 6 — A.A.A. RACHA. 7 — Rs. Van. Sea. 8 — Varra. Ara. 9 — Olá. Lória.

(Provérbio: VISTA FAZ FE).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4051

HORIZONTAIS: 1 — Rio que nasce na Serra de São Mamede. Certas. 2 — Discipulo. 3 — Reis. Joaze. Doutor. 4 — Nome de mulher. Ecoar. 5 — Olá! Nome de mulher. 6 — Isento. 7 — Aqui. Alta. Falsa. 8 — Côlera. Aqui está. 9 — Cozinha. 10 — Batráquio. Pronome pessoal. Oferta. 11 — Atrevesse. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Pirataria. Tumor canceroso. 2 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Céu. Símbolo químico do ouro. 3 — Comparecia. Soberano. Antes de Cristo. 4 — Abade. Nociva. Ovário dos peixes. 5 — Antigo nome da nota musical do. Cidade e porto da Albânia. 6 — Lígues. Em a. Pega. 7 — Pedra de lagar. Olá! Preposição. 8 — Entregal Sexto. Preposição e artigo. 9 — Tunda. Bastante.

Solução do problema n.º 4050

HORIZONTAIS: 1 — Soma. Vela. 2 — Sargaco. 3 — Larga. 4 — Er. Val. Em. 5 — Camavaro. 6 — Aia. Sal. 7 — Mã. Ura. Me. 8 — Dr. Ri. 9 — Ain. Meu. 10 — Ardamente. 11 — São. Seu.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

VERTICAIS: 1 — Recama. As. 2 — Os. Raja. Ana. 3 — Mal. Na. Dido. 4 — Arava. Urna. 5 — Gra. var. Mõ. 6 — Vagia. Arme. 7 — Eça. Rs. Jens. 8 — Io. Eram. Ure. 9 — Amoles. On.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

O preconceito é aquilo de que a Razão já duvida.

— Quem mais procura segui-lo menos alcança na vida!

ILUCIO DO VOUGA
DIZ QUEM SABE

VENDO-SE as coisas das quais se duvida, acredita-se em que elas existem.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

* É preciso ver aquilo em que se acredita.

SCHILLER

* Ver para crer!

SÃO TOMÉ

DOCES E DOÇURAS

PUDIM DE LARANJA — Misturam-se seis ovos e mais duas claras, 200 gramas de açúcar e 30 de manteiga, o sumo de duas e a casca, ralada, de uma laranja. Deita-se esta massa numa forma untada de manteiga e polvilhada de farinha, que vai ao forno. Quando, depois, se tira da forma entorna-se-lhe por cima calda de açúcar em ponto — e temos um perfumado e delicioso pudim, que pode servir-se, também, gelado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

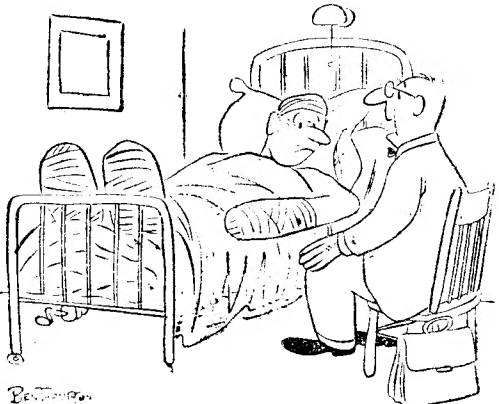
AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



— E não te preocupes, que o pacote está a preencher perfeitamente o teu lugar lá no escritório.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu facilmente a Associação de Oeiras

Os campeões, ontem à noite, em Oeiras lograram, mais facilmente o que certamente supunham, des-
citar pela diferença de cinco ten-
tos (8-3) a Associação Desportiva
Local.

Os Oeirenses, com três elementos
muito jovens, se bem que
habituados, e com Nogueira, em
má forma, não puderam man-
ter, do princípio ao fim, o ritmo
de jogo que lhes permitiu abrir o
ativo e passar da desvantagem de
3 para 3-3. Essas circunstâncias
comodas à actuação irregular de
António Alves que cedeu, pelo me-
nos, dois golos francamente defen-
sáveis, consentiram que os Sin-
tenses nos dez minutos derradei-
ros obtivessem cinco golos sem res-
posta.

Se, porventura, o quadro da Cos-
ta do Sol ao conquistar a igualda-
de não teimasse — mesmo sem se
remeter à defesa — uma toada
ofensiva que não contava com o
amparo do «cérebro» da equipa,
talvez os «azuis» não chegassem ao
fim do despique na situação de
vencedores.

Levamos a esta persuasão o fac-
to do Sintra também não ter efec-
tuado exibição de grande tomo.
Após ter sofrido o primeiro golo,
a esquematização dos seus golpes
ofensivos melhorou considerável-
mente. Mas, mal conseguiram o ter-
ceiro tento, abandonaram (inexpli-
cavelmente) a velocidade e a trian-
gulação que tão bom resultado lhes
estava a dar, o que o adversário
aproveitou para nivelar o marca-
dor.

Edgar, com efeito, que estivera
no fulcro da construção dos golos
da sua equipa, não suportaria o

A FEDERAÇÃO Interditou

o campo do Marinhense por cinco jogos

A direcção da F. P. F. na sua úl-
tima reunião aplicou vários casti-
gos, um dos quais ao Marinhense ao
qual interditou o seu campo por
5 jogos e suspendeu o dirigente
José Manuel da Silva Roldão, tendo
ainda aplicado àquela colectividade
a multa de 5000\$00. Outros castigos:

REPREENSAO POR ESCRITO —
José Gomes Brandão, (Atlético) por
demora na reposição da bola em
jogo; Eduardo Augusto Soares e Al-
fredo Coelho da Silva, ambos do
Oriental, por gestos e palavras de
desacordo com as decisões do árbi-
tro.

DOIS JOGOS — José Eduardo Con-
ceição Cardoso (Marinhense), por
jogo perigoso sistemático.

TRES JOGOS — Manuel José Viei-
ra Gomes («Os Leões» de Santa-
ré), por insultos dirigidos ao ár-
bitro.

DOZE JOGOS — António dos San-
tos Almeida (Almada), por injúrias
e tentativa de agressão ao árbitro,
evitada por intervenção de tercei-
ros.

O treinador do Belenenses Otto
Gloria foi multado em 500\$00 por
dar instruções aos jogadores, no que
é reincidente.

GINCANA de automóveis na Colegã

COLEGã, 7. — No Largo Mar-
quês de Pombal realizou-se, inte-
grada nos festejos populares orga-
nizados pelos «Amigos do Hospi-
tal», uma gincana de automóveis
que decorreu muito animada e cuja
classificação foi a seguinte:

1.º, Mário Cravo Avelino; 2.º, Ju-
lio Barros; 3.º, António José Terré
Rodrigues; 4.º, Fernando Saldanha
Mendes; 5.º, Alfredo da Luz; 6.º,
Bernardim Raposo; 7.º, António F.
C. Pereira; 8.º, Jacinto Martins;
9.º, José Gregório e 10.º, Joaquim
Durão.

Aos 7 primeiros classificados for-
am distribuídas valiosas taças e
outros prémios, também valiosos,
as respectivas senhoras que os
acompanharam.

Os jogos desportivos ferroviários na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — Com o
patrocínio da F. N. A. T. e da C. P.
efectuaram-se nesta cidade os jo-
gos desportivos ferroviários em vá-
rias modalidades que forneceram
os seguintes resultados:

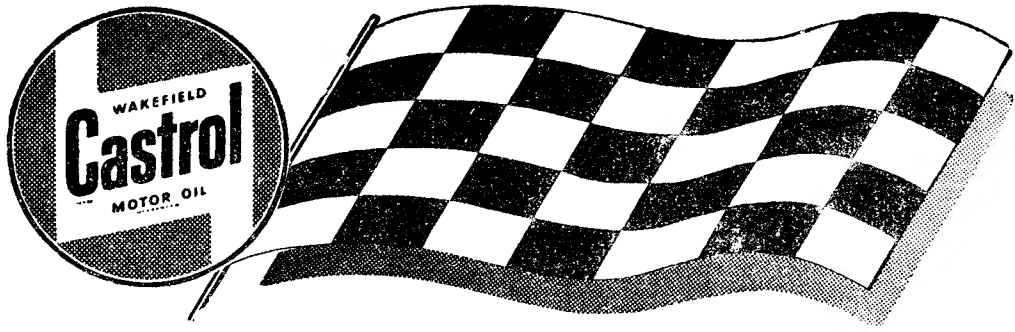
Remo — Prova de 2 mil metros
em «yolles» de 4: 1.º, tripulação A da
Figueira; com 1 barco, sobre a B da
Figueira; 3.º, Barreiro e 4.º, Lisboa.
Basquetebol — 1.º, Campanhã; 2.º,
Barreiro; 3.º, Figueira; 4.º, Lisboa;
5.º, Sernada e 6.º, Entroncamento.
Ténis de mesa — Prova também
disputada com grande interesse,
classificaram-se em 1.º lugar a equi-
pa do Barreiro; 2.º, Entroncamen-
to e em 3.º, Ateneu de Lisboa.

HIPISMO

Vai disputar-se na Figueira da Foz um concurso internacional

De 17 a 24 do corrente, realizar-
-se-á na Figueira da Foz um con-
curso hípico internacional. Este
ano, a prova terá um aliciente, pois
servirá de selecção para os próxi-
mos Jogos Olímpicos. O concurso
será valorizado ainda com a pre-
sença dos cães-polícias da G.N.R.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MUNDET	9	7	1	1	27-19	24
Benfica	9	5	3	1	32-20	22
Sintra	9	6	1	2	35-18	22
Sporting	9	5	1	3	37-20	20
P. Arcos	9	5	1	3	33-23	20
C. A. C. O. ...	9	4	2	3	25-17	19
A. Oeiras ...	10	4	1	5	32-32	19
Cascais	9	3	2	4	32-29	17
C. U. F.	9	2	2	5	23-37	15
Parade	9	2	1	6	13-25	14
F. Benfica ...	8	2	1	5	15-26	13
Spt. Torres ...	9	1	—	8	16-54	11



OS SUCESSOS "CASTROL" NO MUNDO

24 HORAS DE LE MANS (25/26-6-960)

CLASSE 1.601 a 2.000 C. C.

1.º LUND-ESCOT em M. G. A. 1600

CLASSE 851 a 1.000 C. C.

1.º DALTON-COLGATE em Austin-Healey Sprite

1.º concorrente inglês a terminar a prova

1.º BORDER-REIVERS em Aston-Martin

RALLY DOS ALPES (27/30-6-960)

O VENCEDOR ABSOLUTO, A VENCEDORA DA TAÇA DAS SENHORAS
E OS VENCEDORES DE MAIS 3 CLASSES USARAM TAMBÉM OS ÓLEOS



**ADOpte-O TAMBÉM PARA A LUBRIFICAÇÃO DO SEU CARRO
E CONSTATE O EXTRAORDINÁRIO RENDIMENTO E A
ECONOMIA QUE ELE PROPORCIONA**

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

«camisola amarela» consolidou a sua posição

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LUCHON, 7. — A 11.ª tirada da
Volta à França, disputada entre
Pau e Luchon, na distância de 116
quilómetros, pôs em evidência o
suíço Gimmi, componente da equi-
pa mista Suíça-Luxemburgo, que lo-
grou vencer a etapa, fazendo o
tempo de 5 h. 3 m. 10 s., o que re-
presenta a média-horária de 22,950
quilómetros.

Ao leitor menos conhecedor das
dificuldades do «Tour» poderá pa-
recer semelhante média assaz irri-
sória. Contudo, se esclarecermos
que nesta etapa havia, nem mais
nem menos, que três contagens
para o Prémio da Montanha — uma
das quais, em Tourmalet, que com
os seus 2.000 metros de altura é a
montanha mais alta dos «velhos»
Pirenéus, já a ideia sobre o esfor-
ço dos corredores passa a ser bem
outra...

Alves Barbosa prosseguia fazen-
do o melhor que as suas condições
atléticas actuais lhe permitem, o
mesmo sucedendo ao compatriota
Antonino Baptista.

Alves Barbosa, porém, amparado
pelo seu companheiro de equipa,
o austríaco Adolf Christian, con-
seguiu cortar a meta no 93.º lugar,
com 5 horas 27 m. 29 s., ou seja
com o atraso de 24 m. 19 s. do
vencedor. Mas, adiantese, que foi
vítima de «duros» e de avarias me-
cânicas que não deixaram de con-
tribuir para a sua má classifica-

ção. Por seu turno, Antonino Bap-
tista cortou o fio da chegada em
antepenúltimo lugar, com o tempo
de 5 h. 28 m. 15 s., quer dizer, 25
m. 5 s. depois do triunfador.

Deste modo, Alves Barbosa, na
classificação geral desceu do 62.º
para o 71.º lugar, com 58 h. 23 m.
37 s.; e Antonino segue no 101.º
lugar, com 59 h. 4 m. 25 s. Tudo
isto significa que Alves Barbosa
leva do «camisola amarela» uma
desvantagem que se cifra em 59
m. e 37 s.; e a diferença de Anto-
nino Baptista em relação ao «lea-
dera» é de 1 h. 40 m. 43 s.!

Entretanto, o transalpino Nen-
cini que, em Pau, converteu a ca-
misola amarela, viu após a difi-
cilmã tirada de ontem a sua posi-
ção melhorada, pois leva agora 1
m. 38 s. de diferença do francês
Rivière, quando anteontem ape-
nas tinha 32 s.; e do belga Adriaens-
sens passou a ter a vantagem de
2 m. 25 s., quando em Pau ela não
passava de 1 m. 19 s.

Relativamente ao Prémio da
Montanha, temos que Nencini e
Gimmi seguem na vanguarda, am-
bos com 26 pontos, seguidos por
Rohrbach (Centro-Sul), que possui
21 pontos.

A prova continua hoje. Alves
Barbosa mantém a sua visível in-
disposição pelas contínuas contra-
riedades de que tem sido alvo e
nas quais, em parte, poderá filiar-
se a sua pobre classificação. Já
Antonino se nos afigura mais opti-
nista, a despeito de a sua posição
ainda ser pior, pois atrás de si só
seguem dois — o espanhol Barren-
dero e o suíço Schlenniger...

PORTUGAL VENCEU a prova de tiro no Pentatlo Militar Internacional

RIO DE JANEIRO, 7. — Portugal
ganhou a prova de tiro, por equi-
pas e a França, individualmente,
no torneio do 12.º Pentatlo Militar
Internacional do Conselho Interna-
cional do Desporto Militar, nesta
cidade, em que participaram Bra-
sil, França, Itália, Holanda, Norue-
ga, Suécia, Bélgica, República Ara-
be Unida e Portugal.

A classificação individual foi a
seguinte: 1.º, sargento Desiré, Fran-
ça, 185 pontos (novo campeão mun-
dial na sua categoria); 2.º, sargento
Hipólito Fernandes Nogueira (Portu-
gal), 183; 3.º, Roland Collandler
(Suécia), 180; 4.º, Moamede Sahd
(República Árabe Unida), 179; 5.º,
furriel Deodato Medeiros Soares
(Portugal), 168; 6.º, empatados o
tenente Jorge Filipe (Portugal) e
tenente Sidetun (Suécia), ambos
com 177; 8.º, sargento Hossarev
(Suécia), 176; 9.º, empatados o ca-
bo Cantarelli (Brasil) e soldado
Fernando Alves Tavares (Portu-
gal), ambos com 175 pontos.

Classificação por equipas: 1.º,
Portugal, com 2.892 pontos; 2.º, Sué-
cia, com 2.827; 3.º, França, com
2.790; 4.º, Itália, com 2.652; 5.º, Bra-
sil, com 2.369; 6.º, Holanda, com
2.236; 7.º, República Árabe Unida,
com 2.106.

A Bélgica e a Noruega não com-
petiram por equipas. Apenas par-
ticiparam nas provas individuais.
— (A. N. L.)

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Cam-
peonato Regional da 2.ª Divisão:
Ávila-Alverca, Tarujense-Pamense
e Universitário-C. F. Benfica, no
campo Francisco Lázaro, a partir
das 20 e 45 horas. Campeonato da
F. N. A. T.: Companhia Carris-Cel-
cat e Coc. Central Cervejas-Fábrica
Regojo, no Ateneu da Madre de
Deus, a partir das 18 e 45; Robbia-
fac-Bairro do Alvíto, no campo do
primeiro, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Disputa-se
mais uma jornada do Grande Tor-
neio Popular que compreende os
seguintes encontros: Monte Praden-
se-S. L. Lapa; Estrela-Académico e
Fontesantense-Bairro de Belém, na
Tapadinha, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Regressa a Lisboa
a equipa de futebol da C. U. F. do
Barreiro, que fez uma digressão
pelos Açores.

HÓQUEI EM PATINS — O Cam-
peonato do Sul compreende hoje
apenas o embate entre a C. U. F.
e o Paço de Arcos, no Barreiro, com
jogos de reservas e primeiras a
partir das 22 horas.

MOTORISMO — No Estádio de
Avalade, festival do Sporting, às
21 e 30 horas.

BOLIMMODO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa», de 7 de Julho de 1930: «O Terceiro Jubileu da Casa Pia foi ontem celebrado com um significado e uma grandiosidade, que merecem registro especial. Por lá têm passado muitas gerações que depois, na vida prática, se revelam ocupando posições de relevo. Mas o mais interessante é que a Casa Pia mantém, nitido e vivo, o espírito republicano. A isto não pode ser indiferente o Estado nem os que, justamente, clamam contra os que desrepblicanizam a mocidade, dando-lhes nas escolas doutrinas tão obsoletas, como contrárias ao espírito nacional».

EFEMERIDES

No dia 7 de Julho de 1598 caiu Puerto Rico em poder do inglês Clifford.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 665 kc/s. — As 17. A casa e o mundo; 17 e 30. Canções; 17 e 45. Orquestras ligeiras; 18. Noticiário; 18 e 10. Música de dança; 19. Resumo do programa — Crônica etnográfica, pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima; 19 e 10. Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30. Mocidade, programa da M. P.; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Melodias; 20 e 30. Canções portuguesas; 20 e 45. A Orquestra de Monia Litter; 21. Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Varanda da Europa, por José Augusto, correspondente da E. N. em Paris; 21 e

20. 2. desdobramento — Separador; 21 e 30. Vinte minutos com o Trio Odenira; 21 e 50. Defesa da língua portuguesa; «O Ensino da Gramática», palestra pelo prof. José Herculanio de Carvalho; 22. Concerto ligeiro; 22 e 30. Os Grandes Momentos da História do Mundo, programa de Miguel Trigueiros; 23. Música de dança; 23 e 45. Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de amanhã; 3. Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19. Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Sexto programa da série Música de Câmara Holandesa em gravações cedidas por Rádio Nederland de Hilversum; 20 e 30. Música de tela, de Johann Sebastian Bach; 21. Junção dos emissores; 21 e 20. 2. desdobramento — Separador; 21 e 30. Recital, pela pianista italiana Chiaralberta Pastorelli; 22. Horizonte, magazine de letras e artes; 22 e 30. Música sinfônica; 23 e 45. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 46. Solistas; 19. Variedades; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Solistas; 21 e 45. Orquestras; 22. Hot Club; 22 e 30. Curso de língua inglesa; 22 e 40. Imagens por música; 23 e 15. Ritos de bailes; 23 e 30. Música do Brasil; 23 e 45. Noticiário; 2. Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55. Reabertura; 18 e 15. Música regional portuguesa; 18 e 30. Ritos

de bailes; 19 e 15. Intermédio musical; 20. Boletim informativo; 20 e 30. Curso de língua inglesa; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Noticiário; 21 e 15. Um artista; 21 e 30. Palestra de língua portuguesa; 21 e 45. Programa «jazz»; 22 e 48. Cozinha alentejana; 23. Rua Larga; 23 e 30. Orquestras ligeiras; 0. Ritos de bailes; 0 e 28. Sumário; 0 e 30. Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18. Encontro às seis; 18 e 15. Noticiário; 18 e 20. Na mão de Deus; 18 e 30. Terço e bênção; 19 e 5. Migalhas doutrinais; 19 e 25. Leitura do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 19 e 30. Chave de estrelas; 20. França, Horizonte do Mundo; 20 e 15. Separador musical; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditação; 21. Programa das nove; 22 e 35. A música e os artistas; 23. A 23. Hora; 23 e 55. Noticiário; 0. Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 às 2. Club Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

As 20 e 30. abertura; 20 e 32. «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50. «Culinária»; 21 e 10. transmissão dos Estudos do Porto: «Notas e figuras» — recital de Carlos Figueiredo (violoncelo) e José Delorme (piano); 21 e 30. «Quem conta um conto»; de Armando Vieira Pinto; 22. «Os quatro homens justos» — «A escravidão», com Vittorio de Sica; 22 e 30. «Cor é vida»; 22 e 45. «A vida no deserto»; 23. «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 750181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. T. 761035; Central — R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — a Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo 1-A/B. Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478. **Campo Pequeno (Do)** — Avenida da República, 58-D-E — Tel. 771661. **Avenidas (Das)** — Avenida da República, 27-A — Tel. 733658; Império, Ld. — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 — Tel. 47088. **Universal** — Rua Actor Taborda, 57. Tel. 44158 — A-Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivas (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paço, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 562074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel. 728277; Bastos — Rua Moraes Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D. Tel. 681947; Sautar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662538; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454. **Caramão da Ajuda (Do)** — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitãos, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B. Tel. 660187.

FESTA ANUAL

do Colégio «O Cortico»

No Teatro de D. Maria II realiza-se, no domingo, á tarde, a festa anual do Colégio «O Cortico», do qual é directora a escritora sr. D. Aurora Constança.

O programa, que abre com versos escritos expressamente por Silva Tavares, lidos pelo próprio poeta, inclui a representação da peça em 3 actos «Grassóis de fantasia», via Bertrand. Além das referidas de autoria daquela escritora, de cuja autoria será a locução dos trocos que ligam as baladas infantis, a professora sr. D. Isabel de Affonseca ensaiou e dirigiu,

660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poais, 52. Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798 — A — Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073 — A —.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A ratoeira».

NACIONAL — As 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

S. LUIZ — «O Sinai da Cruz»

TIVOLI — «Tempo impiedoso».

IMPERIO — «A meio da noite».

S. JORGE — «Com jeito vai, sargento!».

EDEN — «O revólver».

MONUMENTAL — «O primeiro homem no espaço».

ODEON — «A toda a velocidade».

CONDES — «O prisioneiro de Zenda».

POLITEAMA — «Mulher de ninguém».

ALVALADE — «O Sinal da Cruz».

AVIS — «Homem sem rumo».

ROMA — «Palavra de ladrão».

OLIMPIA — «Este e o nosso filho».

RESTEIRA — «Katy».

IDEAL — «Jogando com a sorte».

CAPITULO — «A loira ciumenta».

COLISEU — «Estranguladores».

PROMOTORA — «O 3.º homem».

ESPL. PORTUGALIA — «Tormen-ta no paraíso».

CAMPOLIDE — «Enredo fatal».

MOSCAVIDE — «A batalha do Mar Corais».

ODIVELAS — «A ladra».

S. L. BENFICA — «Jerry ama se-cas».

VIDA ARTISTICA

O II Salão dos Novíssimos

Continua aberta, nas salas do Pacífico Foz, a exposição de artes plásticas levada anualmente a efeito pelo S. N. L. com o título de «Salão dos Novíssimos». Esta exposição onde estão presentes obras de pintura, escultura, gravura, desenho, cerâmica e mosaico tem sido muito visitada, continuando aberta até ao dia 10. Entre as numerosas obras encontram-se muitas firmadas por nomes das mais novas gerações, entre os quais se contam P. Assumpção, António Quadros, Paul Siqueira, Pontes, Galvão, Ceilina Alves de Sousa, Maria Eloy, Infante do Carmo, Armando Silva, Do Francisco, Gonçalo, Paulo Foye, Laranjeira, Santos, João Alves, Alves Rocha, Cruz de Carvalho, Francisco Prouce, Maria Irene Villar, Maria Manuela Madureira, etc.

Pomar expõe na «Gravura»

Na galeria de «Gravuras» (Trav. do Sequeiro e Silva) Julio Pomar expõe algumas das temperas expressamente executadas para ilustrar a tiragem especial de «D. Quixote», na versão de Aquilino Ribeiro, incluída nas obras completas deste escritor, editadas pela Livraria em 3 actos «Grassóis de fantasia», via Bertrand. Além das referidas de autoria daquela escritora, de cuja autoria será a locução dos trocos que ligam as baladas infantis, a professora sr. D. Isabel de Affonseca ensaiou e dirigiu,

idias uteis, das 16 às 20 horas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Com. 19	C.ª Ultramarinas	Efect
Cons. 2 1/4 T. 10	929\$00	929\$00	Ilha do Principe	950\$00
Cons. 3 % T. 10	977\$00	976\$00	Incomati	2.000\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014\$00	1.013\$00	Mocambique	96\$00
Centenários 4 % 1940..	2.220\$00	2.218\$00	Zambézia	121\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942..	—	1.005\$00	Diamant.	650\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943..	—	—	Lobito	670\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944..	—	—	C.ª Diversas	—
Externo 1.ª série	—	1.388\$00	Cimentos Tejo	680\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.388\$00	Cimentos Leiria	560\$00
Externo 2.ª série	—	1.388\$00	Imóvel Predial	58\$10
Ext. 2.ª série car.	—	1.388\$00	Industrial Aliança	58\$40
Externo 3.ª série	—	1.455\$00	Portugal e Colónias s/d	425\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.450\$00	Nacional Navegação	1.150\$00
Caut. 3.ª série s/juro..	—	217\$00	Colonial Navegação	810\$00
Obrigações	—	—	Port. de Celulose	2.710\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	Portuguesa de Pesca s/	1.300\$00
Norte de Portugal 5 %	104\$00	—	Port. de Tabacos	287\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970\$00	Tabacos de Portugal	710\$00
Gás Elect. 4 %	—	975\$00	S. Estrela	—
Gás Elect. 4 1/2 %	992\$00	993\$00	Aguas. Electricidade e Gás	—
Gás Elect. 5 %	—	1.028\$00	Aguas Lisboa 1934	310\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88\$00	Aguas Lisboa 1936	330\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	Elect. das Beiras	1.540\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	93\$00	Gás e Electricidade	337\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99\$00	H. Alto Alentejo	148\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	H. E. Cávado	1.310\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$00	H. E. Zézere	1.310\$00
Metropolitano	—	1.013\$00	Nac. de Electricidade..	1.420\$00
H. E. do Douro	—	1.095\$00	União Elect. Port.	173\$00
C. P. 4 1/2	1.026\$00	—	H. E. do Douro	1.310\$00
H. E. da S.d.a E.3 1/3 %	—	—		
Ações	—	—		
Bancos	—	—		
Alentejo	—	—		
Angola	—	—		
Espírito Santo	—	—		
Lisboa & Açores	—	2.625\$00		
Portugal	—	3.000\$00		
Ultramarino	1.770\$00	1.765\$00		
Agricultura	63\$00	62\$50		
Seguros	—	—		
Mundial	—	440\$00		
Soberana	—	1.300\$00		
Sagres	—	—		
Tagus	—	—		
C.ª Ultramarinas	—	—		
Ag. Casseque	1.210\$00	1.210\$00		
Ag. das Neves	—	—		
Agric. Colonial	—	—		
Açúcar de Angola	1.495\$00	1.490\$00		
Boror	—	—		
Cabinda	75\$00	—		
Cadã	—	2.150\$00		
Colonial do Ruzi	154\$00	154\$00		

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras. moedas e metais preciosos. títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

País	TS	País	TS
África do Sul	78\$50	Argentina	\$32.5
Alemanha	68\$0	Austria	\$110
		Bélgica	\$56.5
		Brasil	\$14.5
		Canadá	28\$80
		Congo Belga	\$42
		Dinamarca	4\$00
		Espanha	\$47.3
		França (N. Franco) ..	\$578
		Holanda	7\$45
		Inglaterra	80\$00
		Itália	\$04.55
		Marrocos	\$04.7
		Noruega	3\$55
		Suécia	\$540
		Suiza	6\$60
Ouro:			
Inglaterra (Libra)	26\$500		
Portugal — Barra	32\$50		
Portugal — Barra Fino ..	32\$80		

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

FRIGORIFICOS PHILCO DE FAMA MUNDIAL

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILCO



CONCESSIONÁRIOS NO SUL

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.ª

AV. DA LIBERDADE, 214 LISBOA

ao volante ou a pé
pare e beba



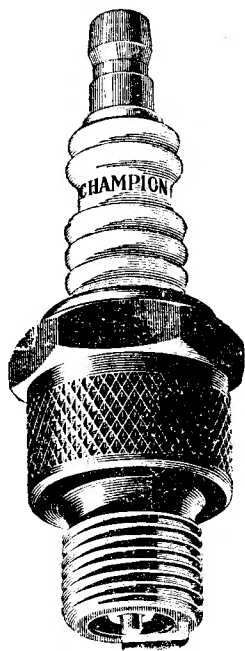
café

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE
5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS
POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)



As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO • COIMBRA • BRAGA • OLHÃO

Viagens Aéreas dos Portugueses

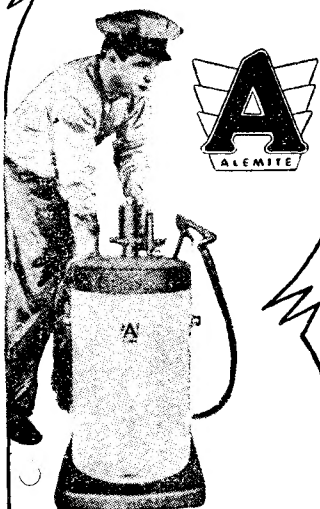
Separata da «Revista do Ar»

Relatórios das Travessias Aereas (diurna e nocturna) do Atlântico Sul — excertos dos Relatórios das várias viagens aéreas dos portugueses — trabalhos inéditos do Snr. Almirante Gago Coutinho.

Preço: Esc. 75\$00

A venda nas livrarias Bertrand — Portugal e Filial do «Diário de Notícias».

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

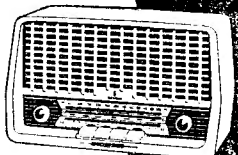
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

SUPER
POPULAR
590 W0

CURTAS
BANDA-
MARÍTIMA
MÉDIAS



Preço ESC. 1.595\$00

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

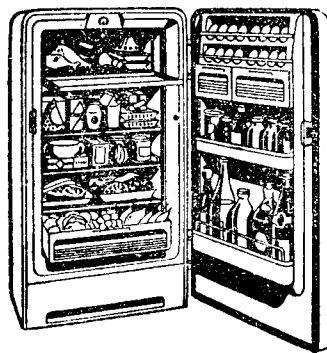
O Regulamento do certame será enviado gratuitamente a quem o solicitar àquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa.

**D. Aida Ferrão
da Costa Pinheiro**

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Emília da Costa Pinheiro e seus filhos, participam às pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, dia 8, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, será celebrada missa por alma da sua saudosa esposa e mãe. Agradecem desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda
da técnica alemã
7 modelos de
mais alta qual-
dade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo
reduzido
Aproveitamento
máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

SELOS

«CANTINHO FILATÉLICO»

de Henrique Mantero

Praça da Alegria, 58, 2.ª-A
Telef. 28176 — LISBOA

Publicou a sua
LISTA N.º 3

de SÉRIES DESPORTIVAS

Enviem as suas moradas para
o nosso ficheiro

Esta lista traz também Israel,
Mónaco e Holanda
PREÇOS ACESSÍVEIS

Móveis

COMERCIAIS E DOMÉSTICOS
DE TODOS OS ESTILOS, ES-
TOFOS E DECORAÇÕES

Encontra V. Ex. nos nossos esta-
belecimentos em exposição, ou exe-
cutamos nas nossas oficinas pró-
prias por preços acessíveis. Troca-
mos móveis usados e facilitamos
pagamento

**ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE**

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
ARTIS, Rua Maria Andrade, 64
DECORALIA, Av. Almirante
Reis, 186 (frente ao Cinema Império)

MATE BARATAS

Com o Baraticida Portugal, inofen-
sivo aos animais domésticos, Farmácia
Portugal, Rua Augusta, 218 — Lisboa.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA,
NO «CAFÉ CENTRAL», ENCON-
TRA-SE A VENDA O «DIÁRIO
DE LISBOA»

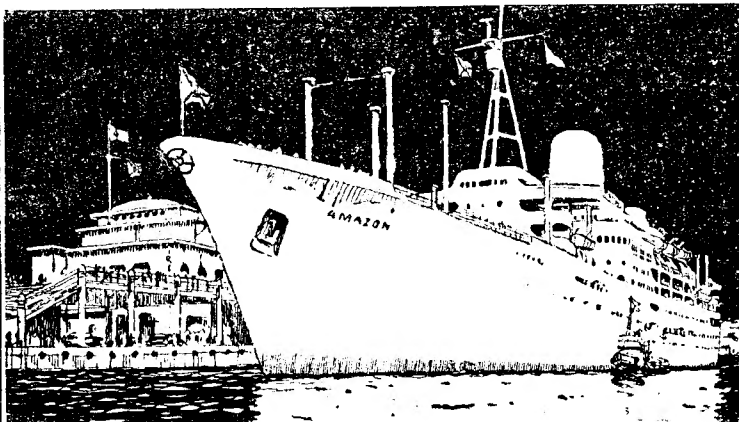
Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18. T. da Trindade, 20
Telef. 25082

HOJE AINDA SE RECEBEM
JUROS

MALA REAL INGLESA



**Carreiras Regulares de LISBOA para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES**

ARAGON — Julho 13

DRINA — Julho 26

DURANGO — Agosto 9

AMAZON — Agosto 31

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para **INGLATERRA**

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON — Julho 31

ARAGON — Agosto 29

AMAZON — Outubro 17

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA
PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E
ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZA-
DORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.

Av. 24 de Julho, 1-1.ª — Tel.: 31581 (7 linhas)